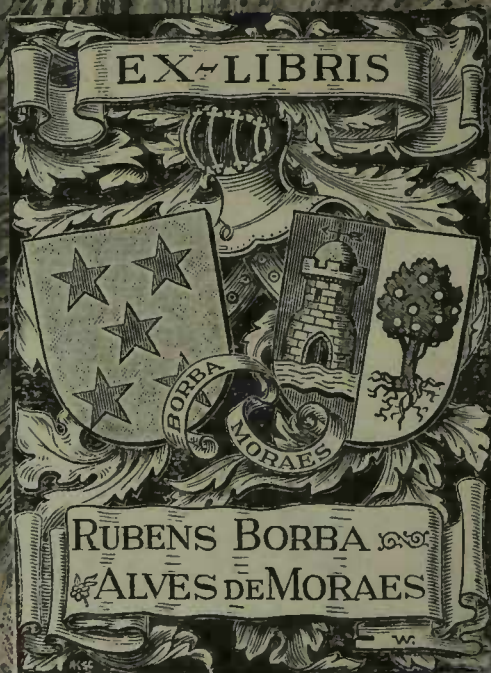








Justo ao lion
São Paulo.
1910.



VERSOS

DE

Amadeu Amaral.

EDITORIA

Livraria Magalhães

S. PAULO - 1910



AMADEU AMARAL

NÉVOA



EDITORA
Livraria Magalhães
S. PAULO

Gustavo hian

AOS MEUS

VERSOS NEVOENTOS

A QUEM LÊ

Lucta penosa e vã, esta em que vivo, immerso
na ambição de alcançar a phrase que me exprima,
onde o meu pensamento esplenda elaro e térso,
como o bago reluz prompto para a vindima.

Como crystallizar tanta emoção no verso ?
Como o sonho encerrar nos limites da rima ?
Bruna ondulante e azul, fumo que erra disperso,
não se póde plasmar, não ha mão que o comprima.

Não, eu não te darei a Expressão que rebrilha
na rija nitidez de ãa moéda sem uso,
acabado lavor de cunho e de serrilha :

só te posso offertar estes versos nevoentos,
conchas em que ouvirás, indistincto e confuso,
um remoto fragor de vagas e de ventos.



I
SILVA

À Valdomiro Silveira

VOZ INTERIOR

A ANTONIO SALLES

Fecha-te, soffredor, na alva tunica ondeante
dos sonhos. E caminha, e prosegue, embebido
muito embora na dor de austero celebrante
de um estranho ritual desdenhado e esquecido.

Deixa resoar em torno o barbaro alarido.
Deixa que vôle o pó da terra em torno... Adeante.
Vae, tu só, calmo e bom, calmo e triste, envolvido
nessa tunica ideal de sonhos alvejante.

SILVA

Sê, nesta escuridão do mundo, o paradigma
da Renuncia e da Paz, uma sombra e um enigma
perpassando sem ruído a caminho do Além.

E só deixes na terra uma reminiscencia :
a de alguém que assistiu ás luctas da existencia,
triste e só, sem fazer nenhum mal a ninguém.

A UM TRISTE

A CANDIDO DE CARVALHO

I

Tu que vaes a gemer através desta vida,
triste, sonhando o bem numa selva de males,
não maldigas da sorte, a magua não exales
deante da indiferença, ou compaixão fingida.

Na escavada rechã destes escuros valles
não acharás piedade e não terás guarida :
ninguem se importará de tua alma ferida,
por muito que ella soffra e por muito que fales.

SILVA

Guarda essa dor contigo. E, se és, como supponho,
um miserando Job, — corpo cheio de chagas,
peito cheio de fel, alma cheia de sonho, —

guarda o sonho com que, por não chorar, te embriagas
e, humilde como Job, volve esse olhar tristonho
a mais altas regiões, a mais serenas plagas.

II

Para as altas regiões onde o Ideal resplandece
(porquê elle não se obumbra, elle não se anniquila)
volve esse torvo olhar, como quem, numa prece,
fita os olhos com fé na cellagem tranquillã.

Deixa que role em torno a multidão refece
das viboras hostis, que pullula e sibila ;
não detenhas o olhar no espinheiro que cresce
à planta de teus pés a magual-a e feril-a.

SILVA

Põe os olhos além. E, na bruta aspereza
desta paizagem má — ruínas e escuridão —
sê um traço de paz, de sonho e de pureza.

Sentirás dilatar-te um dia o coração,
como a enchente a subir por traz de uma represa,
uma onda triumphal de amor e de perdão.



RIOS

A ADALGISO PEREIRA

Almas contemplativas! Vão rolando
por esta vida, como os rios quietos . . .
Rolam os rios, — arvores e tectos,
céos e terras, tranquillos, espelhando ;

vão reflectindo todos os aspectos,
num serpentear indifferente e brando ;
espreguiçam-se, limpidos, cantando,
no remanso dos sitios predilectos ;

SILVA

fecundam plantações, movem engenhos,
dão de beber, sustentam pescadores,
supportam barcos e carregam lenhos...

La se vão, num rolar manso e tristonho,
cumprindo o seu destino sem clamores
e sonhando comsigo um grande sonho.

Aos meus camaradas

Por esta melancolica descida
através de sarçaes e de atoleiros,
que seria, dissei, de minha vida,
sem vós, ó meus amados companheiros ?

Que seria desta alma, assim ferida,
que seria dos sonhos derradeiros,
sem quem me ouvisse a voz, jamais ouvida
na surda multidão dos caminheiros ?

SILVA

Ah! como é bom sentir, na treva incerta,
a amiga voz que á nossa voz responde,
a doce mão que a nossa mão aperta!

Vamos. . . Rodeae-me sempre assim . . Cuidado!
Quero, na escuridão que nos esconde,
ouvir os vossos passos a meu lado.

A UM POETA

Feliz, que trazes dentro da alma apenas
a dor de um ideal sem esperança ;
que não conheces a maior das penas,
— a tristeza do sonho que se alcança.

Essas maguas que choram cantilenas,
como as ondas em languida bonança,
parecem doces illusões serenas,
junto à dor que me fere e que me cança.

SILVA

A ventura sonhada é qual um monte
que ao longe se debuxa, azul-celeste,
no encantado misterio do horizonte,

e que, emtanto, de perto, a nossos olhos
se descortina desolado e agreste,
ouricado de pedras e de abrolhos.

VOTO

No indeciso fulgor de teus olhos, orlados
de manchas de uma côr dolorosa de lírios,
há o cansaço e o terror de todos os martírios
e a lassidão final de todos os peccados.

Olhos de pôr-de-sol, olhos quasi apagados
numa nevoa de morte onde rolam delírios,
fazem lembrar a luz de dois tremulos cirios
em meio a cerração, por ermos descampados.

SILVA

Tristes olhos feraes, trôpegos criminosos
olvidados em paz ! abutres moribundos !
borrasca transformada em mórbida bonança !

possaes, á hora final, fechar-vos, anciosos,
numa branda visão de mais tranquillos mundos,
numa allucinação de sonho e de esperança !

=====

EXTREMO BEM

Busquei um dia as regiões serenas
de um descanso ideal . Doida esperança !
— ave que tenta voar, irriça as pennas,
e à dura grade da prisão se lança.

Esse paiz aonde não vão as penas
da humana luta, só a vista o alcança,
como o horizonte, que se encherça apenas
e é mais remoto quanto mais se avança.

SILVA

Vadeei, sem medo, um lodaçal medonho,
seguindo a voz das illusões funestas,
que do meio das trevas me chamava. .

Cancei. Parei. Voltei, enfim, do sonho . . .
E vim achar, maravilhado, nestas
desillusões um bem que não sonhava.

A Solidão

I

A solidão é um bem ; bem tanto mais perfeito,
quanto não se alimenta de illusão :
é tangível, real, simples e sem defeito
como a agua, como a luz, o ar e o pão.

Vem da desillusão, até, frequentes vezes,
como de arvore velha a fenecer
pode ainda, apesar de todos os revezes,
louro fructo suavissimo nascer.

SILVA

E' um bem que nada custa. E' um bem que jamais passa,
Gosa-o quem o quizer, quando quizer ;
e por mais que se gose e que nos satisfaça,
ninguem nol-o maldiz . . . Que mais se quer ?

E' talvez, neste mundo, a só felicidade
que a vesga inveja não nos vem rondar :
e nisso é até melhor que a pureza e a verdade
da mesma agua da fonte e do mesmo ar.

Só ella nos permite voar, quando nos praza,
— e a quem, de quando em quando, isso não praz ? —
da ampla meditação na aza possante, na aza
veloz e branca, a uma região de paz.

Só ella nos pernitte abrir, a todo instante,
em meio á trega realidade atroz
a clareira feliz de um sonho apaziguante,
onde possamos respirar a sós.

Só ella nos permite ascender qualquer hora
aos altos cumes da contemplação
e vêr claro, vêr bem, vêr de cima e de fóra
os marneis da maldade e da illusão.

Só ella nos permite, ella apenas consente
conservemos nossa alma tal qual é,
distincta e individual, sobranceira e potente,
com as suas feições e a sua fé.

Só ella nos permite — e isto apenas bastava
o restaurar e aperfeiçoar nosso Eu,
arrancal-o à torrente onde se dissipava
e restituir-lhe os traços que perdeu.



II

Quando o tédio nos vence, a magua nos assalta
entre a lama e os espinhos
que uma sorte fatal nos depara sem falta
por todos os caminhos ;

Quando, tristes de nós ! nos vemos assombrados
de emboscadas protervas,
a ouvir em derredor os regougos e os brados
de ferozes catervas ;

SILVA

quando o sangue nos jorra, a cabeça nos pende,
e a alma, estonteada e afflicta,
pede o repouso bom de que a paz lhe depende
e onde chore e reflecta ;

quando o ambiente commum nos suffoca e atordôa
como o interior das minas,
e o convívio banal dos homens nos magôa
como as brenhas ferinas ;

a solidão se torna o mais seguro abrigo,
o refugio mais certo,
onde a alma pôde, enfim, encontrar-se comsigo
e rever-se de perto,

e achar dentro em si mesma a desejada cura
que ha de limpá-la um dia
desse mal, dessa dôr, dessa torção loucura
e torná-la sadia.

Ah!, como num horto, amplo jardim musgoso,
onde ha sombra e ha quieteza,
pode passear em paz, quasi já como um goso,
sua longa tristeza.

Alamedas sem fim colleiam sob as franças . . .
Entre arvores apenas,
a alma doente achará ramas leves e mansas
que lhe embalem as penas.

E a pouco e pouco ir-se-ão essas penas, oriundas
de um negro humor tristonho . .
E a alma fica a sorrir nas delicias profundas
do seu jardim de sonho !



Arvore da rua

Quando te vejo, amiga, balançando
no ar impuro e bulhento da cidade
a velha fronde empoeirada ; quando
te considero o manso aspecto, invade

toda a minha alma, repentinamente,
uma onda de tristeza commovida.
E' que eu sou, como tu, triste e doente,
vivo isolado, como tu, na vida.

SILVA

Tu nasceste, de certo, no amplo seio
da natureza, a grande mãe extrenua,
em meio de outras arvores, em meio
de arroios mansos e de gente ingenua ;

e hoje, abrindo essas ramas, com desgosto,
neste ar tão carregado de impurezas,
tens o aspecto doentio e descomposto
de aves selvagens que definham presas.

Eu, que tambem nasci, como nasceste,
na doce paz bucolica da aldeia,
tambem padeço nesta vida, neste
ambiente cruel que nos rodeia.

Quando moves o vulto escuro e lento
com um soluço maguado em cada galho,
queixas pareces derramar aos ventos,
como eu aos ventos minha dôr espalho.

Ninguém percebe, emtanto, nossas dores,
nem vê que já perdemos a magia
que em tua copa rebentava em flores
e que minha alma de illusões floria.

Deante de um esquife

Doce velhinã, em meio de uma prece,
viu de repente o seu destino findo,
e, como ãa creança que adormece,
adormeceu sorrindo.

Seu luminoso olhar, que já não arde,
esmaiou como o céu dos claros dias
à hora bemdita do cair da tarde,
pelas ave-marias.

SILVA

Viu terminar, sem dôr, o seu fadario,
sonhando a paz da derradeira plaga,
como a luz de um exausto alampadario
por si mesma se apaga.

Vida suave e purissima, engolfou-se
tranquillamente no trevoso arcano,
como um arroio transparente e doce
desemboca no oceano.

Santa, passou pela mundana luta
como alva pomba que voeja e sonha
através de uma selva triste e bruta,
sussurrante e medonha.

Bem dita sejas tu, santa amovel,
branco lotus de pútrida lagoa,
que conseguiste a gloria incomparavel
de ser pura e ser boa ;

gloria que, como as outras, não encerra
o fulgor que endoidece e que fascina,
mas cuja luz é a unica, na terra,
que parece divina.

II

DE SONHO EM SONHO

A Martins Fontes

SONHOS DE AMOR

A ALBERTO SOUSA

I

Essa graça radiosa, esse donaire lento
— brando raio de sol a redoirar um lírio —
slinto-os ao pé de mim, de momento a momento,
como a velha visão seraphica do Empireo.

Tu passaste por mim como um deslumbramento
que passa ; e eu mergulhei desde então num delirio,
a sclsmar e a tremer sob o presentimento
de uma nova paixão e de um novo martirio.

DE SONHO EM SONHO

Tenho na alma, depois que te vi e me viste,
uma surdina, um murmúrio, uma alvorada,
qualquer cousa de bom, qualquer cousa de triste ;

qualquer cousa que chega, em ancias inda incertas,
como ãa ave que accorda e, inda mal accordada,
move, numa tonteira, as azas entreabertas . . .



II

O encanto espiritual que te envolve, lembrando
qualquer cousa do encanto esvoaçante da garça,
inda o sinto pairar dentro em mim, como um brando
raio de sol que a bruma, ao romper d'alva, esgarça.

E' tão branda, é tão suave, é tão nova, pairando
assim dentro em minha alma a claridade esparsa,
que já o sonho accordou dentro de mim cantando,
brotam flores ideaes neste campo de sarça.

DE SONHO EM SONHO

Ao potente condão dessa graça tão pura,
resuscitam-me agora a esperança e a ternura
sob o velho torpor das reconditas maguas ;

e são como a corolla alvissima do lotus,
que em dormente lagôa, entre limosos brotos,
rebenta e vem boiar aberta sobre as aguas.

=====

III

Tudo isto ha de passar, de certo, muito em breve .
Branca névoa subtil, ir-se-á quando o sol nasça ;
branco sonho de amor, passará, como passa
pelas ondas em furia uma garça de neve.

Passará dentro em pouco, imitando a fumaça
que se evola e se esvâe nas curvas que descreve.
Fumaça de illusão, força é que o vento a leve,
força é que o vento a leve e disperse e desfaça.

DE SONHO EM SONHO

Que importa ! Uma illusão que nos alegra e afaga
ha de ser sempre assim, no mar bravo da vida,
como a espuma que fulge e morre sobre a vaga.

Esta me ha de fugir, esta que hoje me inflamma!
E antes vel-a fugir como ãa luz perdida
que possuil-a na mão como um pouco de lama...



IV

Oxalá se desfaça este sulco presago,
que em minha alma, ao passar, deixaste aberto um dia,
como a leve andorinha a voejar fugidia
sulca a face dormente e assombrada de um lago.

Oxalá tudo passe ! Ao anseio que trago
succeda a triste paz que já outrora eu trazia ;
fique a tua lembrança em minha alma sombria
como a recordação de um sonho doce e vago.

DE SONHO EM SONHO

Vae-te, chimera azul, sonho ridente e floreo,
onda, céu, borboleta, espuma, arco-iris, frança,
tudo o que é leve e ençantador e transitorio,

tudo o que em nossa mão se apouca e se destinge,
tudo o que nos attrae, e nos fere e nos cança,
tudo o que se procura e que nunca se attinge ...



V

Sonhos, sonhos de amor . . Enganosa miragem
do deserto . . . fulgor de insidiosa lagoa
a sorrir e a tremer sob a fresca ramagem,
na apparencia feliz da agua limpida e boa .

castello de fumaça a embalar-se na aragem
e que de brusco rola e no azul se esborôa
rútila espumarada oceanica . paisagem
que vista ao longe encanta e que de perto enjôa.

DE SONHO EM SONHO

borboletas ao sol . ingreme e dura serra,
que na luz do horizonte afunda as amplas cristas,
lembrando uma região de paz dentro da terra ...

Paizagem, borboleta, aguas, espumaradas !
Illusorio clarão das cousas entrevistas !
Passageiro esplendor das cousas desejadas !

Contemplação

Sua esvelta cabeça, aureolada na espuma
dos cabellos rogaes, lembra a de uma princeza :
fino e grave semblante a sorrir sempre, numa
deliciosa expressão de sonho e de tristeza.

Ha no seu gesto o espreguiçar de um véo de bruma,
a surda ondulação da agua de uma represa ;
e ella parece que se esvae e que se esfuma,
toda magua e canção e doçura e molleza.

DE SONHO EM SONHO

Seus olhos, de uma côr feita de varias côres,
são dous tanques lethaes reflectindo esplendores
e sombras a tremer dentro da agua tranquilla.

E' um encanto do olhar — e do ouvido, se fala . . .
Que delicia quedar-se a gente a contemplal-a
sem esperança nem desejo de possuil-a !



JAMAIS

A GASTÃO BOUSQUET

Jamais, jamais encontrarei aquella
que eu procurava pelo mundo outrora,
como quem mira um céu que não se estrélla,
um véo de nevoa que não se evapora.

Jamais, jamais. E, solitaria vèla,
vae-se a Esperança, Desalento em fóra.
Jamais ha de cessar esta procella,
jamais ha de raiar aquella aurora.

DE SONHO EM SONHO

Ha de morrer esta vontade pura
(o coração anniquilado diz-m'o)
na intimidade das secretas maguas.

E este immenso thesouro de ternura
será como um regato num abysmo,
rolando oçulto as cristallinas aguas



ADEUS

Vae-te. Eu vinha, a sangrar, caminheiro inexperto,
por esta aspera rota, allucinado, quando
ante mim te avistei, manso oasis, pompeando
na tristeza sem fim do meu longo deserto.

Os meus sonhos de amor, quaes beduinos em bando,
olhos postos em ti, já te julgavam perto,
verde oasis em flôr ! bosque tranquillo, aberto
em abrigos arcuaes, ao repouso chamando !

DE SONHO EM SONHO

Fugiste como a nevoa ao sopro de uma aragem.
Deante de mim deixaste, em breve, unicamente,
o roteiro fatal de uma interminua viagem.

Não maldigo de ti. Toda a miragem mente,
e tu foste, afinal, uma simples miragem
— illusão de um olhar cansado e descontente.



LUA

E' nestas horas em que soffro e tento
vencer o tedio, vibora refecce,
que o teu vulto à lembrança me apparece
num mais doce e maior deslumbramento.

Vem como a clara lua que esplandece,
inesperada, por um céu nevoento ;
minha alma se ergue, então, no alheamento
de uma dorida fervorosa prece.

DE SONHO EM SONHO

O' clara, ó alta, ó refulgente lua,
se te elevas meu ser tambem se eleva,
e onde vaes fluctuando elle fluctua .

Rompe das nuvens o pesado véo !
E's a unica luz por esta treva
e o derradeiro encanto deste céo.



Tú, só tú.

Pensando nesse misterioso encanto,
nessa graça tão limpida e tão pura,
quasi dos olhos me rebenta o pranto,
numa explosão calada de ternura.

E quando a alma serena, assim, levanto
às regiões onde o nosso amor fulgura,
sinto no peito o coração de um santo
e sinto que a alma se me transfigura.

DE SONHO EM SONHO

Só tu darias, coração perfeito,
levezas de ave sonora e doce
à serpe que me pulsa aqui no peito ;

tú, só tú, meu amor, trocar podias
o travo mau do antigo fel precoce
no dulçor destas lagrimas tardias.

IMPASSIVEL

Contemplas-te vaidosa nesta magua
que no meu verso pallido soluça,
como quem sobre um rio se debruça
e vê seu vulto reflectido na agua.

Mas não comprehendes meu pezar sombrio.
Ouves a estrophe dolorosa e ardente,
como quem ouve, indifferentemente,
o incomprehensivel soluçar de um rio.

DE SONHO EM SONHO

E' que tudo o que outróra (quanto engano !)
doirava a nossa rude caminhada
acabou como a leve espumarada
que resplandece no furor do oceano.

Tudo esqueceste, tudo. Quem diria
que tudo aquillo, que te fez tão louca,
e ora te enchia de canções a bocca,
ora os olhos de lagrimas te enchia ;

quem diria que tudo, dentro em breve,
desappareceria num momento,
como um farrapo de fumaça ao vento,
como um tufo de flores sob a neve ?

E, passada essa esplendida miragem,
tu sorris numa docè indifferença,
se, contemplando a minha magua immensa,
nella vês reflectida a tua imagem !

Sorris vaidosamente. O olhar, tranquillo,
pelos meus versos cálidos derramas.
Nem vês que são as derradeiras chammas,
os lampejos finaes de tudo aquillo!

E's feliz. Muito tempo, embevecida
num largo sonho azul, me acompanhaste,
como ãa flor que se debruça da haste,
acompanhando o sol que lhe dá vida,

e esse sonho de amor vieste a esquecel-o,
deixaste-o descuidosa no passado,
qual quem perde, num gesto descuidado,
uma flor que trazia no cabelo. . .

E's feliz, és feliz. Tu conseguiste
achar um peito que te amou constante,
andar-lhe ao lado como irmã confiante,
por uma estrada pedregosa e triste,

e eis que o abandonas afinal sosinho
na solidão dessa infinita estrada,
como quem deixa uma arvore isolada
que viu chorando á beira de um caminho

Feliz, feliz, que só provaste, em summa,
e que o amor póde offerecer de goso !
Deste oceano profundo e tunultuoso
só conheceste a rendilhada espuma.

DE SONHO EM SONHO

Deus te conserve sempre assim, por esta
vida, através das mundanarias dôres,
como creança que colhesse flôres
numa sombria e tragica floresta . . .



SURDINA

A GIACOMINO DEFINI

Teu sorriso tão suave,
de espiritual doçura,
é suave e brando como um vôo de ave
na altura . .

E' um trecho de horizonte
que não se avista bem,
que se entremostra para além de um monte,
além . . .

DE SONHO EM SONHO

Os teus olhos, que a magua
de atra mancha circumda,
têm qualquer cousa que me lembra uma agua
profunda . .

Têm umas sombras mestas
como as penumbras-onde
a vida misteriosa das florestas
se esconde . .

Teus gestos indolentes
não se agitam jamais ;
são como gestos de convalescentes
em ais

Lembram os passarinhos
que em vôos surdos, cançados,
procuram tristes o calor dos ninhos,
— coitados .

Lembram o movimento
de aguas mortas e turvas
que se enrugam de leve, lento e lento
em curvas . .

Teu brando ser me lembra,
ó solitaria pomba !
tudo o que vae morrer, que se desmembra
e tomba . . .

E's branda como a lua
pela manhã radiante,
incerta como a nevoa que fluctua
distante . . .

dolente como a rama
de uma arvore dolente,
que sobre um calmo rio se derrama
pendente .

Tens algo de saudoso,
de grave e de gentil,
que recorda esse encanto melodioso,
subtil,

das effigies fanadas
de mortas formosuras,
que nos sorriem dentre desbotadas
molduras . .

DE SONHO EM SONHO

Não sei se te amo, ao certo ;
só sei que tu me arrastas.
Não te desejo, se te sinto perto ;
não desejo outra cousa, se te afastas .



Venturas dispersas

Inda me chora na alma, inda a illumina
como ãa restea branca de luar,
a luz pallida e fina
do teu ultimo olhar.

As palavras de amor que me disseste
tanta vez, tanta vez, doce e tristonha,
— cheio o rosto celeste
dessa vaga tristeza de quem sonha :

DE SONHO EM SONHO

os sorrisos, ironicos ás vezes,
ás vezes cheios de ternura mansa,
que ora me vinham maus como revezes,
ora bons como affagos de ereança,

tudo passou por mim como revoadas
de fugitivas aves erradias ;
tudo passou de pressa, em desfilada,
com as noites e os dias.

Mas esse ultimo olhar, — ave que espalma
as brancas azas, tremula e doente, —
esse ficou-me esvoaçando na alma :
vejo-o constantemente.

DAIMON

Tenho um amigo invisível,
que me não deixa um instante,
com uma perpetua lealdade horrível
e uma dedicação mortificante.

Quanta vez me gorgéia na alma a suave
e límpida alegria,
elle chega e ella foge, qual uma ave
que foge a uma rajada agreste e fria.

DE SONHO EM SONHO

Hontem, sob a caricia de teus olhos,
tudo enxerguei com renovadas cores:
esta vida, esta gandara de abrolhos,
era um campo de flores.

Derramou-se uma languida bonança
dentro de mim, apenas por sorrisos,
e esplendeu-me na vida uma esperança
como um arco-iris.

Um riso forte e bom — cousa tão rara ! —
fluiu-me dos labios juvenil e franco,
à maneira de um jacto de agua clara
a borbolar de um arido barranco.

Sentia-me outro ; repentinamente,
já todo o ser se me transfigurava.
O céu fulgia mais resplandecente. . .
Um par de azas nos hombros me vibrava

De subito, porém, tudo isto cessa,
e o olhar, calado, nos teus olhos ponho,
estonteado como quem regressa
de um sonho.

DE SONHO EM SONHO

Era o meu implacavel camarada,
que me vinha soltar junto do ouvido
uma rapida e gélida risada ;
— não sei bem se risada, ou se gemido .



Canção

Vivi outrora numa terra,
longe destas gandaras más,
sonhando alegre com a guerra.
no seio da mais rósea paz.

Era mui pobre a minha tenda,
mas tão risonha e tão feliz,
que a passarada fez vivenda
no mesmo ponto em que eu a fiz.

DE SONHO EM SONHO

Mas eis que um dia me appareces,
no donaire do corpo em flor,
qual uma santa que pede preces ;
preces te dei, preces de amor.

Segui-te. Errei por longes terras,
fui o teu pagem mais fiel ;
por ti lidei cruentas guerras,
por ti me fiz de menestrel.

De rubras chagas sanguinosas,
sorrindo, todo me cobri,
como heróe coberto de rosas,
que glorioso e forte sorri.

Até que, um dia, me fugiste,
bençãam do céo, divino dom . . .
Fiquei qual quem, absorto e triste,
accorda em meio a um sonho bom.

E hoje, sem ter mais quem me entenda,
sou como alguém que viva exul;
em vão procuro a minha tenda,
a minha flórea tenda azul . . .

Visões da Saudade

I

MATHILDE

O esplendor dessa côma, esse indeciso
crepusculo do olhar, o encanto forte
que me provinha desse teu sorriso
e da flexuosidade do teu porte,

tudo agora me vem, tudo diviso
na atra penumbra lugubre da morte,
desenhando-se, enfim, claro e preciso,
com os traços de nitida agua-forte

DE SONHO EM SONHO

Alma gentil, espirito formoso,
enche desse immortal deslumbramento
meu pobre coração cansado e ancioso.

Eu, tu o sabes, não te amei . . Embora ;
dá-me á tristeza do arrependimento
a extrema graça de adorar-te agora.

II

ISA

Isa... Meiga e dolente creatura...
Nome breve e gentil como um adejo
Eu inda te contemplo, inda te vejo,
todo o nosso passado inda perdura.

Inda passas por mim calada e pura,
na maviosa timidez do pejo,
mal reprimindo as ancias e o lampejo
da intima chamma que te transfigura.

DE SONHO EM SONHO

O sulco fundo que em minha alma traças,
o delirio desta alma ardente e louca,
teu coração, que tudo sente, sabe-os ;

como eu sei perceber, quando tu passas,
a confissão que te morreu na bocca
é o beijo ideal que te ficou nos labios.

=====

III

NINA

Nina . . Doce alma bemaventurada!
Evoco o teu perfil, a cristallina
graça do teu sorriso, ó boa fada,
a repetir teu leve nome : Nina.

E tu vens, vens de manso, alva e franzina.
Tudo adivinho, sem que digas nada
Lanças-me o teu olhar, que me domina,
e logo o baixas, como dominada

DE SONHO EM SONHO

Córas. Calas-te. Calo-me. Voamos
a remotas esplendidas espheras.
O mesmo sonho, sem falar, sonhamos.

E eu imagino, como se te visse,
phrases de amor que tu já não esperas,
mas que outrora esperaste e eu não te disse..



III

RECONTOS

¶ Vicente de Carvalho

Jesus e a Viuva

(Coppée)

A JOSÉ DE CAMARGO

Um dia em que Jesus com Simão Pedro andava,
junto a Genezareth, margeando o lago, á brava
refulgencia estival da aurea luz meridiana,
enxergou no caminho, ao pé de uma cabana,
sentada no limiar, inda cheia de dôr,
uma pobre mulher, viuva de um pescador,
baloçando em silencio o berço do ~~filhinho~~,
e fiando ao mesmo tempo uma estriga de linho.

RECONTOS

Sob um curvo dossel de amplas figueiras, Christo contemplava com Pedro a mulher, sem ser visto. Eis que chega um mendigo, um velhinho arquejante, carregando á cabeça um grande vaso ; deante da viuva pára, exausto, e seu auxilio implora :

Mulher, devo levar, sem nenhuma demora, este vaso de leite ao proximo povoado. Tu bem vês como estou, bem vês ; desajudado, não posso lá chegar. Já muito pouco valho, e é por ganhar o pão que inda, ás vezes, trabalho. -

Ella não deu resposta ao velho miserando ; tomou-lhe a grave bilha e seguiu-o, deixando o filho que chorava e o restante da estriga.

Pedro, espantado, então, dessa bondade amiga, volvendo-se a Jesus, disse :

Vê, Mestre, aquella abandona a morada e o filho, sem cautella, sómente por servir ao primeiro que passa. Necessario não é que tal trabalho faça : o infeliz acharia aqui mesmo bem perto um caminheiro bom que o ajudasse, de certo.»

Responden-lhe Jesus :

= Pedro, quando algum pobre
tal affecto de irmão por um irmão descobre,
Meu Pae, que tudo vê, lhe ampara o humilde tecto.
Essa mulher fez bem.

E com sereno aspecto,
Christo deixa o dossel das figueiras, caminha,
vae sentar-se, a sorrir, junto á velha cazinha,
e pelas proprias mãos, numa ternura mansa,
fia o linho na roça e baloiça a creança...

Depois, Christo partiu.

Regressando, cansada,
a viuva compassiva achou, maravilhada,
— sem suspeitar quem fosse o bom desconhecido, —
fiada a estriça inteira e o filho adormecido.



O noivo da Morte

A MANUEL DE AZEVEDO

Um dia o principe Lisuarte
«(Onde viveu? Seja onde fôr!)
se achou tomad», de tal arte,
de um sonho tão devorador,
que sem demora fôge, e parte
para esses mundos do Senhor,
a vêr se encontra em qualquer parte,
sem qualquer canto, o seu amor.

RECONTOS

Percorre as côrtes mais famosas.
Damas de escol, damas em flor,
uma guirlanda de alvas rosas
contorna o pallido viajor.
Dizem no olhar: «A quem espósas?
A quem preferes? Mas, oh! dor!
entre as princezas mais radiosas
elle não acha o seu amor.

Procura o príncipe, procura,
passeia o olhar em derredor,
desce à choupana humilde e escura,
deixa os salões, deixa o esplendor.
E essa ambição, essa loucura,
esse delirio assustador
ninguem, oh! céos! ninguém lh'o cura,
ninguem descobre o seu amor.

Regressa o príncipe desfeito.
sem riso o labio já sem côr,
arfaente e cavo o altivo peito,
cahido o olhar dominador ;

e nesse olhar, — forte e perfeito,
vibra num vivido fulgor
seu grande sonho insatisfeito,
seu grande mal, seu grande amor.

El-rei seu pae dá-lhe a realeza,
elle a recusa com horror;
dá-lhe uma nau, cuja esvelteza
só se compara ao seu valor;
dá-lhe um castello, uma turqueza
que faz feliz o possuidor . . .
Sorri o moço com tristeza;
nada mais quer que o seu amor.

Só, no torreão do paço, vê-la,
por alta noite, o sonhador;
contempla o mar sob a janella,
ouve-lhe o ronco, amplo estridor.
E eis que das ondas, alva e bella,
com um largo gesto seductor,
surge, a sorrir, enfim, aquella
que tem de ser o seu amor.

RECONTOS

Ergue-se o principe, radiante,
radiante, emfim, o soffredor ;
galga a janella do mirante,
só espera o tempo de a transpor
E o louco, o triste, o pobre amante,
da vaga ao rispido fragor,
recebe o beijo euregelante,
o beijo atroz do seu amor.

O Trovador e a Princeza

(ALAIN CHARTIER E MARGARIDA DE ESCOSSIA.

O trovador, triste e singelo,
vinha cançado, a cambalear.
Pediú entrada no castello :
= Deixae-me entrar, deixae-me entrar!
O seu gibão, que fôra bello,
estava rôto, e o seu olhar,
claro como o aço de um cutello,
varava a porta do solar.

RECONTOS

— Quem és? Que fazes? Que pretendes?»

— « Chamo-me Alan, vivo a cantar.

Se a entrada aqui não me defendes,

Quero comer e descansar. »

— Entra, cantor. Mas como pendes !

Não vás cair! E esse teu ar. . .

Passaste a noute com duendes?»

— « Deixa-me entrar, deixa-me entrar. »

Alan! Alan! Vôa este nome

pelo palacio a resoar.

Alan não pára, Alan não come,

não lhe permitem repousar.

Quasi a cair de somno e fome,

ante a Senhora ha de cantar.

E o menestrel, que se consome,

prepara a teorba, a suspirar.

Vendo a princeza, que é tão suave

como ãa nuvem ao luar,

o estro abatido, qual ãa ave,

já se lhe agita para voar.

E Alan, de pé, gentil e grave,
reconta o seu peregrinar,
e em cada estancia põe a chave
de um guai! que vibra e vibra no ar.

Depois, o poeta, já sentado,
deita a cabeça no espaldar,
pendente a mão, a teorba ao lado,
e os olhos cerra a descansar.
No amplo salão, já despovoado,
fica a princeza a contemplar
o branco rosto inacerado
do trovador de bom trovar.

E a nobre dama, alva e franzina,
se lhe approxima de vagar,
sobre o cantor o peito inclina,
pallida, pallida, a offegar,
e beija a bocca ingenua e fina
que, enfim, lhe soube revelar
uma linguagem que é divina,
que nunca ouviu ninguém falar

RECONTOS

Resplandecente de belleza,
lança ao cantor um longo olhar;
beijou-o já com afouteza,
e tem desejos de o acordar
Mas, não... Retira-se a princeza.
E Alan dormitã ; e ao despertar,
se vê sosinho — que tristeza! —
na enorme sala do solar...



IV

EVOCÇÕES

A Francisco de Escobar

Philemon e Baucis

I

Sobre a verde collina onde, agachada, abana
seu pennacho de fumo azul, repousa com
suave aspecto de calma e pobreza, a cabana
em que vivem a sós Baucis e Philemon.

Ahi envelheceu, sem ambição insana,
o piedoso casal, simples, amante e bom,
guardando a paz e o amor sob um tecto de canna,
enjo abrigo bemdiz como um divino dom.

EVOCAÇÕES

Ahi, vai esse o amor correndo o cyclo inteiro,
desde o beijo nupcial ao beijo derradeiro,
que lhes ha de tremer como ãa ave a expirar.

E aguardando, sem dor, o perfeito descanso,
vêm tranquillos a vida a fugir-lhes de manso
como o fumo que sae do tecto do seu lar.



II

Baucis e Philemon, junto á vivenda pobre,
olham o sol que morre e o valle em derredor;
e a luz, que põe no bosque um tom de ouro, lhes cobre
as alvacentas cans do mesmo resplendor.

Nos olhos dos anciãos, de um olhar claro e nobre,
ha uma sombra — e isto só — de saudade e de dôr:
nem um dia talvez a suas almas sóbre
na doçura e na paz crepuscular do amor...

EVOCÇÕES

Que será feito, emfim, dessas almas fraternas?
A atra noute lethal lhes escancara as fauces;
lá os espera no Estyge a barca de Caron.

E eis que, sonhando já com as auroras eternas,
elle descança o olhar nos olhos bons de Baucis
e ella põe suas mãos nas mãos de Philemon.



III

Zeus, a quem o casal tanto venera, Zeus
vae-lhe dar um penhor de paternal bondade,
e dos suaves anciãos, vencidos pela idade,
duas arvores faz, após o extremo adeus.

Levantam logo no ar seus longos troncos, seus
verdes ramos arcuaes, sua folhagem, que ha de
resistir ao granizo, á neve, á tempestade,
com a doce protecção do poderoso deus.

EVOCÇÕES

E os piedosos anciãos, que aos poeirentos viandantes
davam dentro da choça, aberta a qualquer hora,
um pouco desse amor que os ligava, hão de ser

tão simples e tão bons qual sempre o foram dantes;
e o cansado viajor, que os abençoava outróra,
inda os ha de abençoar, sem os reconhecer...



Apollo e Daphne

I

O joven deus radioso, o Poeta, o Heroe, Apollo,
que sabe conduzir junto ao carcaz a lira,
depois que fez Python estrebuchar no solo,
celebra ante Cupido as frechadas que atira.

Cupido substitue à força a argucia e o dolo :
arroja-lhe à traição leve rompente vira.
Soluça o vencedor ; dobra, sombrio, o collo ;
já não canta nem ri ; lamenta-se e suspira.

EVOCÇÕES

Seus olhos, que um desdem immortal acerava,
embota-lh'os a magua. A alma divina, escrava,
chora pelo que busca e chora o que perdeu.

Sua bocca jovial, cheia do riso eterno,
deixa agora tombar um rogo langue e terno
ante o esquivo esplendor da filha de Peneu.

II

Foge a Nimpha a tremer, como ãa pomba clara
foge ao milhanô mau que contra ella se move;
e o mancebo divino, a seguil-a, declara
a mordente paixão que o deshumbra e commove.

«En sou filho de Zeus. . . Tu és mais bella e mais rara
do que as Musas, ó Nimpha ! E ellas, ouve ! são nove . .
Julgas que sou um pastor ? Porque me foges ? Pára !
Estou triste, ó cruel, como o céu quando chove . . .

EVOCÇÕES

Quero sorver o mel dos osculos augustos
no ciato aromal da tua bocca, linda !
Sou Apollo ! Eu subjugo a Terra, e o Oceano, e o Céu

Foge a Nimpha, rasgando o véo entre os arbustos ;
e ao longe ella reluz, talvez mais bella ainda,
no esplendor virginal do corpo já sem véo .



III

Ai de ti, louro deus! Creador da Medicina,
que simplices terás com que essa angustia sares?
Uma setta, afinal, te fêre e te allucina,
setteiro vencedor entre os deuses hilares.

Corre Apollo através de uma aspera ravina,
com seus gritos de amor sonorizando os ares:
Daphne apparece além, harmoniosa e divina,
desafiando o fulgor dos lirios estellares.

EVOCÇÕES

Mas eis que a alcança já. Salta o voraz milhano .
Treme a Nimpha revel sob o seu gesto ufano...
Levanta Apollo no ar, sorrindo, a anciosa mão.

Sae-lhe um brado triumphal com o esforço derradeiro,
— e em seus braços aperta a rama de um loureiro,
que se ergue, triste e só, dentre as pedras do chão...



Pan e Syringe

O barbaçudo Pan, que, malicioso, finge
perlustrar distrahido o campo, de manhã,
contempla o corpo esvelto e branco de Syringe,
que, ella, sim, distrahida, anda pela rechã.

Seu olhar, que elle faz vago como o da Esphinge,
de repente reluz de cupidez malsã,
e o Capripede pula, a sonhar que já cinge
o alvo busto lunar da Náíade. . . Mas Pan.

EVOCÇÕES

depois de se esfalfar na corrida exaustiva,
e quando vae tocar o hombro da fugitiva
e arrebatâr o véo, que a cobre por seu mal,

os olhos arredonda e abre a bocca, de espanto,
vendo que alcança, em vez do bem que sonhou tanto,
a aspera ondulação de um verde canniçal.



Perseu e Andromeda

Branca e pulhbra, a estorcer-se, a um penedo encadeada.
geme Andromeda em vão. Seu alvo corpo, seu
pranto commovedor, sua belleza, nada
quebra a sentença eril que do Olympo descen.

JÁ surge, porém, no ar. brandindo a curva espada.
num remigio veloz de azas de luz, Perseu.
O mar bravo perente a rocha solapada
por sob os pés do heróe que a Medusa venceu.

EVOCÇÕES

E' rapido o combate. O Monstro ruge e tomba.
O corpo esculptural de Andromeda, liberto,
deixa o escolho que a vaga inutilmente rõe.

E enquanto lá se vão sobre o mar que rebomba,
Perseu canta, de sangue e de gloria coberto,
e ella, nua, estremece entre os braços do heróe.



Hercules e Dejanira

O fero vencedor do Javali arcadio,
do mutante Achelous, da Serpente de Lerna
por entre as silvas do Eta, a cambalear, se interna.
Juno sorri no Olympo. O desespero invade-o.

O filho de Danae, flor da estirpe superna,
cujo olhar é um fusil, cujo escudo é um palladio ;
que invencível se oppoz á garra, á frecha, ao gladio,
pela primeira vez se acabrunha e consterna.

EVOCÇÕES

Pela primeira vez — a derradeira e a unica —
deixa abater, domado, os hombros, sob a tunica
misteriosa e fatal que a alma aos poucos lhe tira.

Sobe á fogueira e cae, rôtos os rijos musculos,
e morre como o sol na pompa dos crepusculos,
vencido pelo amor da suave Dejanira.



Salomão e a Rainha de Sabá

E ouvindo a rainha de Sabá
a fama de Salomão...

... veio a Jerusalem com mui
grande exercito; com camellos
carregados de especiarias, e
muitissimo ouro, e pedras pre-
ciosas: e veio a Salomão e
disse-lhe tudo quanto tinha no
seu coração.

(REIS, I: 10.)

I

n seu throno de ornatos refulgentes,
r doze leões de ouro e marfim cercado,
Salomão surge esplendido, evocado
la alma ingenua das remotas gentes.

r-se-ia o sol feito homem, corôado
um paço real de proporções ingentes,
saciar seus caprichos exigentes
1 gosos que ninguem tinha gosado.

EVOCÇÕES

E' poeta. Com a mão cheia de gemmas,
compõe preces e cantos. Tem delirios;
as proprias obras, muita vez, destroe-as...

E quando diz os seus melhores poemas,
suas mãos adejantes são dous lirios
cheios do orvalho multicolor das joias.



II

Pela fama do Rei chega attrahida,
a languescer nuna paixão insana,
— linda! — a Rainha de Sabá, seguida
de uma longa esplendente caravana.

Curva-se ao soberano a soberana,
deslumbrada, anciosa, commovida
ante o fulgor de Salomão, que empana
quanto fulgor tem visto em sua vida.

EVOCÇÕES

Mostra-lhe o coração. Nada lhe esconde...
E volta aos seus dominios. Mas que penas
leva da alma nos intimos refolhos?

Se lhe falam do Rei, nada responde :
deixa cair as palpebras, apenas,
sobre o languor crepuscular dos olhos...



Boaz e Ruth

A MANUEL CARLOS

Boaz, o bom lavrador, a quem só resta,
fazer, enfim, completar sua ventura,
ter o carinho de uma esposa honesta
que junte á pureza a formosura,

Boaz adormece, fatigado, á sesta,
inda assim, a sonhar, se lhe afigura
e contempla, que segue e que requesta
na doce visão formosa e pura.

EVOCÇÕES

Mas eis desperta o rico bethlemita
e vê o lírio dos lírios montanhezes,
Ruth, a seus pés; toma-lhe as mãos, risonho.

E, risonho e feliz, se capacita
de que, se o sonho é bom, também, às vezes,
a realidade é bem melhor que o sonho.

=====

Cyrano e Roxana

udo quanto possuias tu o deste:
alma, o talento, o sangue, a bolsa; e, triste,
ste, sem excepções, quanto quizeste,
as nenhum de teus sonhos attingiste.

diaste os maus e os tolos como a peste,
mpre com a ponta do epigramma em riste;
lnal, teve mais do que tiveste
ualquer dos imbecis de que te riste.

EVOCÇÕES

Autor, a gloria te escondeu a face ;
heróe, não te coroaram neste mundo;
passou na sombra a tua alma soberana.

E como se tudo isto não bastasse,
tiveste um longo amor puro e profundo,
mas não colheste o beijo de Roxana!

V.

FOLHAS AO VENTO

A Roberto Moreira

I

A alma do poeta, agrilhoadá á terra,
como chorosa e solitaria planta,
á ventania que nos ares erra
dobra-se, estala, e canta.

Alma que tenta voar e que não vôa,
desfaz-se em pranto de canções dispersas,
como a alma de uma fronde que resôa
na ondulação das versas.

FOLHAS AO VENTO.

E enquanto ella se agita, soluçante,
quantos lhe passam perto, a toda a hora,
na indifferença com que passam deante
de uma arvore que chora!



II

Revejo, muita vez, aquellas flôres
que um dia tu me deste. Olho, maguado,
as suas tristes apagadas cores.
Vem-me á lembrança, então, todo o passado.

Assim aquelle que uma concha escuta
imagina escutar
a ventania e os vagalhões em luta
sobre um remoto e procelloso mar ...

III

Como quem, vindo da paterna aldeia,
para numa eminencia do caminho,
a contemplar mais uma vez o ninho
onde nasceu e, lacrimoso, anceia,

páro, ás vezes, na via dolorosa
da vida e lanço atraz a vista anciosa:

além, além, alveja, alegre e mansa,
a aldeiola nativa da Esperança . .

IV

u protestaste, ha dois dias :
Nunca mais te quero vêr.»
o mesmo que me dizias
to tardei em t'o dizer.

isseste: « Por tua causa,
unca mais hei de chorar.»
vem eu!» respondi sem pausa.
ndo ia, pois, acabar.

FOLHAS AO VENTO

Partimos. Mal separados,
nós nos voltamos: «Adeus!»
E eu vi, com os olhos molhados,
que iam molhados os teus...

=====

V

A sorte ingrata levou-te.
Sem a luz do teu olhar,
minha tristeza é uma noute;
mas a saudade é um luar.

A noite é brumosa e feia.
Noute de inverno não fosse!
Mas, no céu, a lua cheia
é tão radiosa e tão doce!

FOLHAS AO VENTO

Scismando á lua que passa,
minha alma pode exclamar:
— A noute desta desgraça
é noute, mas de luar...



VI

— 'Porque tu estás sempre triste ?

Porque tu nunca te ris?

— Porque esse riso, que existe
sempre em teus labios gazis,

tomaste-o da minha bocca
com meus beijos e meus ais,
levaste-o, sedenta e louca,
e não m'o devolves mais

VI

A VELHA COMEDIA

A Simões Pinto.

I

— Amores idos, amores
dos bellos dias passados,
deliciosos peccados,
redolentissimas flôres,

(flôres de um dia, é bem certo,
mas tambem de todo o dia...)
ides longe ! Quem diria ?
Pensei ter-vos sempre perto.

A VELHA COMEDIA

Eu, triste, por muito amar-vos,
julguei que me não deixasseis ;
que os bens são firmes e faceis
julgam crianças e parvos.

Onde estaes? Dolores, Tilde,
Lucia... Chamo-vos embalde.
Só vejo a corolla jalde
de uma flôr de sebe, humilde...

Pobre florinha selvagem
de um chão ingrato e baldio,
vosso olor, levou-o o frio,
o sol, a borrasca, a aragem.

Triste flôr, porque não hei de
por vós mudar-me, qual dantes,
ao pé de minhas amantes,
numa botelha de Leyde ?

Ah! meus perdidos amores
dos bellos dias passados,
deliciosos peccados,
redolentissimas flôres!



II

— Foges-me?. . Se eu não mendigo
o teu amor, meu amado!
E, se teu nome bemdigo,
não te desejo a meu lado.

• O meu amor é um peccado,
o teu desdem é o castigo.
Mereci-o, está acabado;
deixa que eu sonhe contigo!

A VELHA COMEDIA

Vejo-te do alto de um sonho,
— monte azul que os ares scinde,
cujas raias não transponho.

De tudo o sonho prescinde...
Só minha esperança ponho
em que tão cedo não finde.



III

— Meu amor, já me não queres ?

Porque tamanha frieza ?

Indifferença ? tristeza ?

Mulheres, mulheres...

Furtas-me os olhos de maga,
se nelles fito os meus olhos;
nem que os meus fossem escolhos
e os teus fossem uma vaga...

A VELHA COMEDIA

Passou, então, como as flôres,
o teu amor tão profundo?
Cousas da vida e do mundo!
Amores, amores...

Não sentes quanto me ralo?
Não me vês aqui vencido,
acompanhando um gemido
cada palavra que falo?

Causo-te, de certo, engulhos,
em vez de inspirar-te pena.
O teu desdem me envenena!
Orgulhos, orgulhos...

IV

O meu amor é um cipreste
tumba de uma esperança.
O ha vento que lhe empreste
a canção leve e mansa.

Quem quer que attenção lhe preste
A que nunca descança.
Nem que dor sombria e agreste
vulto escuro balança!

A VELHA COMEDIA

Profundo amor impolluto!
Planta que os homens assombra,
que não dá flôr nem dá fructo!

Não se ergue sobre uma alfombra;
nada quer, senão o lucto;
nada produz, senão soûmbra.



V

- Aqui me tens novamente.
Não me maltrates assim.
Dize-me, dize, inclemente,
que magua te fere... Sim ?

Orgulhosa ! Eu sei que trazes
um velho espinho no peito..
Façamos, porém, as pazes.
Eu te amo ! Perdôa ! Feito ?

A VELHA COMEDIA

Façamos as pazes. Deixa
que eu consulte os mal-me-queres
para que enfim essa queixa
se acabe num beijo... Queres?

Vamos pelo mundo afóra
a ensinar aos infelizes
como um par feliz se adora
e o que é um amor... Que dizes?

(Não me responde. Paciencia.
Caluda. Nem mais um ai!)
Desculpa-me a impertinencia?...
Adeus, senhora...

— Onde vae?

VI

- Ao teu amor não aspiro,
ada pretendo de ti.
thoro, soluço, suspiro,
uero morrer... já morri.

leu coração, infecundo
indifferente ás lisonjas;
ivo da luz de outro mundo,
omo as solitarias monjas.

A VELHA COMEDIA

Deixa-me, volta aos amores
dos bellos dias passados,
— redolentissimas flôres,
deliciosos peccados...

Eu sou uma flôr de sebe,
já quasi nem sou uma flôr...
Quem, por acaso, concebe
que eu possa inspirar amor?

Que importa, pois, que eu defínhe?
Nada te peço, não quero
que assim se desencaminhe
teu fino gosto severo...

Amo-te! Adoro-te! és emulo
do aureo sol que me dá vida!
... Ora, eis-te, enfim, todo tremulo,
e eis-me toda commovida..

Mas, adeus. A nada aspiro,
nada pretendo de ti.
Choro, soluço, suspiro,
quero morrer.. já morri.



VII

— Eu tive amores outrora,
confesso, querida, tive-os,
côr da tarde, côr da aurora,
trigueiros, pallidos, niveos.

Foram-se, afinal, embora.
Ficou-me desses convívios,
não a saudade que chora,
mas o maior dos allívios.

Mulheres são como flôres,
existem por toda a parte,
ha-as de todas as côres...

Tu, és a ultima e a unica!
Deixa-me, ó anjo, beijar-te
a extrema fimbria da tunica!

VIII

— Eu sou a florinha humilde
que brotou sobre o penedo...

— Busco-te como a Brunhilde
buscava o ardente Sigfredo.

— Levou-me o perfume a brisa..
Não sou mais flôr, sou um cardo.

— Sê tu minha doce Heloisa,
serei teu fiel Abelardo.

A VELHA COMEDIA

— Amo-te! adoro-te! A gloria
do teu amor me enlouquece!

— Vamos dar á nossa historia
o fecho que ella merece...

— Fecho azul, a prolongar-se
pela eternidade fóra...

— Que seja como um disfarce
do amor do sol com a aurora...

— Que seja uma eterna lua,
uma eterna rosa fresca...
E's o meu Paulo, sou tua!

— Oh! minha doce Francesca!

IX

—Já não és mais um segredo.
Venci-te, ó florinha humilde!
Busquei-te como Sigfredo
buscava a loira Brunhilde...

Mas, se o proprio heróe sagrado,
depois de amar a valquiria,
fugiu do Hindarfial, saciado,
buscando a flôr da leziria,

A VELHA COMEDIA

que muito é que eu, como o nune,
vá buscar, seja onde fôr,
outro perfume
numa outra flôr...

NOTAS

O autor considera um dever o confessar que o seu insignificante poemeto «A velha comedia» soffreu, num ponto, a influencia de outro poemeto, o «Rosa, rosa de amor...», de Vicente de Carvalho. Nessa admiravel producção do poeta paulista, encantou-o (além das qualidades da poesia) a forma fragmentaria que Vicente com tanta arte lhe soube dar, resumindo a intriga de todo um drama de amor a uma serie de monologos destacados, em que os successivos estados de alma de dois amantes eram apanhados de per si, sem apparente ligação com o resto. E' essa particularidade que, sem pretensões, se acha reproduzida no poemeto, incolor com que se fecha este volume.

A presente nota é dictada por um sentimento de probidade litteraria, e o autor folga immenso em vêr que redundo numa homenagem ao forte e radioso poeta dos «Poemas e Canções».

* * *

A «Surdina», que se lê na segunda parte deste livro, foi escripta ha alguns annos. Revendo-a agora, para a juntar no volume, parece-me encontrar na sua ultima estrophe uma idéa que se assemelha a um relanço de uma poesia qualquer de Eugenio de Castro, lida ha tempos. Na impossibilidade de verificar de prompto se essa desconfiança é ou não fundada, limito-me a deixal-a consignada nesta nota. A ser justa, tracta-se, ou de um encontro de idéas, ou de uma reminiscencia de leitura, muito possível, allás, dada a funda impressão que tantos dos versos do grande poeta portuguez produziram em meu espirito.

* * *

Devo ainda uma nota á graphia do determinativo *um* em sua forma do feminino, que em muitos lugares prefiro escrever *ua*. Essa graphia não é em nada equiparavel a certas liberdades gram-

NOTAS

maticaes de que tanto abusaram os poetas em outros tempos. Sabe-se que a forma *uma*, usual hoje em dia, entre a gente culta, provém de um simples equívoco que se generalizou em epoca na qual a nossa phonetica historica estava inteiramente por fazer. O povo inculto de S. Paulo pronuncia a palavra como sempre devera ser pronunciada: *un-a*. Essa forma está de perfeito accordo com as leis que presidiram á evolução dos phonemas na formação da lingua, ao passo que *uma*, para a grammatica historica, vem a ser um verdadeiro aleijão.

* *

Quanto á orthographia geral deste volume, é claro que se sente de muitas imperfeições, particularmente de não poucas incoherencias. Mas é bem verdade que ainda não se encontrou o systema perfeito de representação graphica dos vocabulos; e emquanto os doutos não chegam a um accordo, julgo que não será grande peccado ir uma pessoa escrevendo mais ou menos como lhe parece mais commodo...

ERRATA

Além de outros erros de menor importância, escaparam à revisão das provas typographicas os seguintes que convem corrigir:

Pag. 25. — Onde se lê :

como o horizonte, que se *encher*ga apenas
leia-se:

como o horizonte, que se *enxer*ga apenas.

Pag. 36. — Onde se lê :

queixas parecees derramar aos *ventos*
leia-se:

queixas parecees derramar ao *vento*.

Pag. 77. — Onde se lê :

com os traços de nitida agna forte
leia-se:

como os traços de nitida agna-forte.

Pag. 91. — Onde se lê :

ouve-lhe o *rouco*. amplo estridor
leia-se:

ouve-lhe o *rouco*. amplo estridor.

Pag. 100. — Onde se lê :

Ahi, vae esse o amor correndo o cyclo inteiro
leia-se:

Ahi, vae esse amor correndo o cyclo inteiro

INDICE

Versos nevoentos .	pag. 7
SILVA	
Voz interior	11
A um triste	13
Rios	17
Aos meus camaradas	19
A um poeta	21
Voto	23
Extremo bem	25
A Solidão	27
Arvore da rua	35
Deante de um esquite.	37
DE SONHO EM SONHO	
Sonhos de amor	41
Contemplação	51
Jamais	53
Adeus	55
Lua	57

INDICE

Tú, só tú	pag. 59
Impassível	61
Surdina	65
Venturas dispersas	69
Daimon	71
Canção .	75
Visões da saudade	77
RECONTOS	
Jesus e a Viuva	85
O noivo da Morte.	89
O Trovador e a Princeza	93
EVOCÇÕES	
Philemon e Baucis	99
Apollo e Daphne	105
Pan e Syringe	111
Perseu e Andromeda	113
Hercules e Dejanira	115
Salomão e a Rainha de Sabá	117
Boaz e Ruth .	121
Cyrano Roxana	123
FOLHAS AO VENTO	
A alma do poeta .	127
Revejo, muita vez, aquellas flores	129
Como quem, vindo da paterna aldeia	131
Tu protestaste, ha`dois dias	133
A sorte ingrata levou-te	135
Porque tú estás sempre triste?	137
A VELHA COMEDIA	139
NOTAS	166



EXTRACTO DO CATALOGO

~~~~~DA~~~~~

## Livraria Magalhães

27, Ruá do Commercio 27,

■■■■■■■■■■ S. PAULO ■■■■■■■■■■

.....  
LIVROS UTEIS E RECREATIVOS

Os pedidos pelo Correio devem trazer mais 500  
rs. para registro e porte.

### Contos para a infancia

- |                                                                                                                                                                              |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| <b>Aventuras Maravilhosas do Barão de Munchausen</b> — 1 vol. com gravuras, br.                                                                                              | 500  |
| <b>Sete Corvos ou o Coração de Irmã</b> , contos para criança, 1 vol. com gravuras, br.                                                                                      | 500  |
| <b>Pequeno Pollegar</b> — Historia do menino en-diabrado, 1 vol. com estampas                                                                                                | 500  |
| <b>Os Tres Irmaos</b> — Interessante conto para crianças ornado de gravuras, 1 vol. br.                                                                                      | 500  |
| <b>Arithmetica da Infancia</b> ou arte de contar e calcular sobre numeros inteiros e fracções, comprehendendo o systema metrico decimal por F. J. Ribeiro Junior, 1 vol. br. | 500. |

Livraria Magalhães

## Ultimas publicações

### **Lyra do Capadocio.** — Magnifica col-



lecção de modinhas, lundús, recitativos, canções, etc. Nesta collecção se encontra a popular canção italiana — « Maria » que tão apreciada é pelos trovadores.

Um volume, ornado com numerosas gravuras e capa a diversas côres, 1\$000.

Pelo correio, 1\$500.

### **Monologos e Cançonetas.** — Vastíssima collecção dos melhores monologos,

cançonetas com musica, poesias dramaticas e uma comedia original. Um volume com mais de 200 paginas ornadas com vinhetas e muitas illustrações, 2\$000; pelo correio, 2\$500.

Pedidos á Livraria Magalhães,  
Rua do Commercio N. 27.  
—S. Paulo.



Livraria Magalhães

.....  
**Regulamento do Imposto de Industrias e Profissões** — da Prefeitura de S. Paulo, 1 vol. br. 1\$000.

**Regulamento do Systema Tributario** -- para a arrecadação dos impostos sobre o capital, sobre a renda, sobre o consumo de aguardente e para a cobrança da taxa Judiciaria a que se refere o decreto n.º 1251 desta data, 1 vol. br. 1\$000.

**Chronologia Paulista** — Relação historica dos factos mais importantes occorridos em S. Paulo desde a chegada de Martim Affonso de Souza a S. Vicente até hoje, por José Jacintho Ribeiro.

A presente obra contém 3 grandes volumes de 700 paginas ornadas de numerosas gravuras representando vultos proeminentes de todas as classes sociaes, preço de cada vol. 10\$000.

**O Theatro Brasileiro** — (alguns apontamentos para a sua historia) por Henrique Marinho.

Este interessante livro está prefaciado pelo eminente critico dr. Sylvio Romero e comporta o theatro brasileiro desde a sua fundação, com a representação de um auto de Anchieta. Até o momento actual nenhum outro escriptor tratou o assumpto com tanta minuciosidade e clareza; a obra está fartamente documentada. 1 vol. in-8 br. 3\$, enc. 4\$000.

**Cartilha Maternal** — ou arte de leitura approvada pelo governo; 1 vol. cart. \$500.

**Choros e Serenatas** — bellissimo repertorio de modinhas para serenatas e sarans, escriptas e colleccionadas por Natalino Graciano, contendo as melhores poesias de Catullo da Paixão Cearense, Gonçalves Crespo, etc. 1 vol. illustrado com innumeras gravuras e bella capa artistica, 1\$000.

**Cantora Brasileira** — ou collecção de modinhas, recitativos, canções, serenatas e lundús sentimentaes, caprichosamente organizada por um «Coração Sensível». 1 vol. cheio de grav. 1\$000  
Esta collecção é a mais bella que nltimamente se tem publicado

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

**O Anjo da Guarda** — por Henrique Perez Escrich. Excellente romance illustrado com 12 gravuras, 3 vol. br. de 15\$ por 6\$000.

**Graziella**—por A. de Lamartine. Este romance, um dos mais mimosos e ingenuos da litteratura franceza, acaba de ser novamente editado, com bonitas gravuras e uma capa primorosamente impressa a côres.—1 vol. br. 2\$000.

**Os Filhos da Millionaria** — por Emile Richebourg. Grandioso romance, um dos mais celebres, do illustre escriptor Richebourg, 6 vols. brs. illustrados com 18 gravuras, de 24\$ por 12\$000.

**As Duas Mães** — por Emile Richebourg. Primoroso romance em que Richebourg descreve de um modo encantador, prendendo o leitor do começo ao fim da obra, com especial dedicação tão justamente merecida pela sua obra monumental em que salienta a resignação, conducta, paciencia e amor de duas mães, 4 vols. brs. illustrados com muitas gravuras, de 16\$ por 8\$000.

**O Rei dos Mendigos** — por Paulo Fével. Romance muito emocionante e sentimental, de grande successo mundial, 4 vols. illustrados com 15 gravuras, br. de 20\$ por 10\$000.

**As Duas Dianas** — por Alexandre Dumas, Romance historico, ao qual são desnecessarios quaesquer elogios, pois o nome do seu auctor já está gravado na memoria de todos os que sabem lêr, não devem os amadores de bons romances perder a oportunidade de adquirir “As Duas Dianas” que ha annos achava-se exgotada a edição, reapparecendo agora como livro que é necessario e bom para o desvendamento, por meio de uma leitura suave de acontecimentos historicos, 3 vols. brs. illustrados com 15 gravuras de 12\$ por 6\$000.

Livraria Magalhães

## **A Cartomancia**

ou a adivinhação, pelas cartas, do passado, presente e futuro, com illustrações e diversas explicações sobre as sciencias occultas, contendo mais o verdadeiro Oraculo de Napoleão. Um volume 2\$000 ; pelo correio, 2\$500.

## **Lyra Infantil**

A mais interessante collecção de dialogos, poesias dramaticas, cançonetas, monologos e comedias, que até hoje se tem organizado para creanças de 6 a 12 annos. Um volume com mais de 200 paginas e muitas vinhetas illustrações, 2\$000 ; pelo correio 2\$500.

**Explicação dos Sonhos** — systema infallivel para ganhar no Jogo do Bicho, baseado em calculos mathematicos que pela sua simplicidade acha-se ao alcance de todas as intelligencias. «Verdadeiro Feiticeiro dos Bichos», por Allan-Kardec Junior 1 vol. 2\$000.

**Arte de Enriquecer** — ou o meio de ver bem com todos e de ganhar no loto, loteria, bicho e outros jogos, seguido de muitas anedotas allusi as ao meio de enriquecer e de ser feliz, organizado por «Um Felizardo», 1 vol. br. 1\$000.

**O Violão sem mestre** — ou Methodo pratico para aprender em pouco tempo, sem auxilio de mestre nem musica, a tocar Violão. contendo todas as posições, pelo violonista Ricardo P. Gomes. — 1 vol. br. 3\$000.

**Constituição Politica do Estado de S. Paulo** — Livro necessario a todo o cidadão que desejar conhecer os direitos e a organização do Estado, suas attribuições, etc., 1 vol. br. 1\$000.

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

Livraria Magalhães

---

## Um duello nas sombras

Magnifico romance historico, por Antonio Francisco Barata. Um volume 1\$000.

## Secretario dos Amantes

Ou a Arte de fazer-se noivos, contendo toda a especie de correspondencia amorosa, desde o primeiro olhar até a bençãam nupcial. Um volume \$500.

## Diccionario de nomes

proprijs, dedicado ás boas mães de familia, que queiram dar nomes bonitos a seus queridos filhos. Um volume \$500.

## A VELHICE DO PADRE ETERNO

A celebre obra do grande poeta portuguez — Guerra Junqueiro. Um volume 2\$000 ; pelo correio 2\$500.

## ATLANTIDE

Emocionante romance historico e satyrico, do dr. Domingos Jaguaribe. Um volume 1\$000; pelo correio 1\$500

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

Livraria Magalhães

---



OS

# Dramas da Floresta

POR

Ponson du Terrail

Sensacional e emocionante romance do immortal auctor do *Rocambole*. Um volume illustrado com numerosas e finissimas gravuras 1\$500.

---

## A DONA DE CASA

ou a Verdadeira Doceira Nacional. Repertorio util de receitas de doces, bôlos e cremes usadas pelas familias brasileiras. A' venda na Livraria Magalhães, rua do Commercio, 27, S. Paulo — Preço 2\$000; pelo correio, 2\$500.

A grande procura que tem havido de livros neste genero deu causa a que procurassemos pessoa competente a quem podessemos entregar a organização do presente livro.

Graças á boa vontade, esforço e habilidade d'uma distincta Senhora da melhor sociedade paulista, podemos dar á publicidade a "*A Dona de Casa*" que, alem de um grande numero de receitas, dignas de figurarem no mais exigente *menu*, offerece ainda a grande vantagem da economia.

A's Exmas. familias, pois, offerecem o presente livro, certos de que terá bom acolhimento

Os editores

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

## Trovas Burlescas

Bellissima collecção de poesias do inolvidavel palladino do abolicionismo — Luiz Gama. 3.<sup>a</sup> edição correcta e augmentada, um volume 3\$000.

---

**O Jesuita Papa Negro** — romance historico e illustrado por E. Mezzabotta. — 2 vols. illustrados com numerosas gravuras, 1\$000

**Electra** — Sensacional drama de Peres Galdós, que levantou todo o jesuitismo contra si. 1 vol. 1\$000.

---

## NOVELLAS INGLEZAS

Collecção magnifica de leitura amena para ambos os sexos

Summario dos volumes:

**N.1** — Uma experiencia psychologica, Mumia viva, Uma grande invenção.

**N.2** — Um grande sacrificio, O sobrenome de Adão, O thesouro de Trymble, A correspondencia de Mark-Twain.

**N. 3**—A perola mortifera, As rosas negras, O homem que vendeu a cabeça, O marido da organista.

Preço de cada volume br. 1\$000, pelo correio 1\$500

---

**Os Guayanás** — Conto historico sobre a fundação de S. Paulo, pelo general Couto de Magalhães. (S. Paulo, 1902) 1 vol. in 8.<sup>o</sup> de XXIV, 146 Pags. nitidamente impressas, 2\$000. Pelo correio, mais 500 réis.

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

## Livraria Magalhães

### Cantor Luso-Brasileiro

Depois de ser annunciada a sua publicação appareceu finalmente o «Cantor Luso-Brasileiro».

Ao cuidado que a sua organização mereceu ao auctor, o que concorreu a variedade da materia nelle contida, leva-nos a esperar uma boa acceitação não só do publico em geral, como ainda muito especialmente dos amadores da lyra

E pois, especialmente ha estes que se torna necessario o novo cantor, que, estamos certos, fará o seu triumpho levando a vanguarda dos livros seus congeneres. Vae, pois, «Cantor Luso Brasileiro»! Leva a Alegria a todos que te quizer ler e que, amanhã, quando recitando-te, tiverem com elles, o terno amor da bem amada, bem dirão o teu apparecimento

**Diccionario das Flores** — folhas e fructos e objectos mais usuaes com as suas significações, ou *Vademecum dos Namorados*, offerecido aos fieis subditos de Cupido, 1 vol. ricamente impresso em papel roseo, br. 500 rs.

### Viagem ao Araguaya

Pelo general Couto de Magalhães, contendo a descripção pittoresca desse rio, precedido de considerações administrativas e economicas ácerca do futuro da sua navegação. Publicação dirigida por José Couto de Magalhães e dr. Couto de Magalhães Sobrinho, 1 vol. nitidamente impresso (S. Paulo 1902), br. 5\$000; enc. 6\$000.

### Romances a preços reduzidos

**Formosa Costureira**, sensacional e suggestivo Romance illustrado por Pierre Salles, 2 vol. de 10\$000 por 4\$000.

**Os Dramas da America**, sensacional romance de aventuras e expedições; obra ornada com gravuras, por G. Aimard, 2 vol. de 10\$000 por 4\$000.

**O Dr. Rameau**, obra ornada com numerosas gravuras, por Jorge Ohnet, 1\$500.

**Raphael**, de A. de Lamartine, luxuosa edição illustrada com numerosas gravuras, 1\$500

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

**O Cura de Aldeia** — por Henrique Perez Escrich. Esta soberba obra, que tão apreciada é no mundo inteiro, não era vendida por um preço ao alcance de todas as bolsas, levando «a Livraria Magalhães» a reduzir consideravelmente o seu preço, 3 vols. br. illustrados com muitas gravuras, de 15\$000 por 6\$000.

**A Fallencia** — por Julia Lopes de Almeida. Romance primoroso, em que a sua autora descreve em linguagem bellissima esta obra monumental e que sabiamente a soube adaptar ao meio da sociedade chic da vida carioca; 1 vol. br. 5\$000.

**A Nova Lei de Fallencias** — annotada com toda a legislação que lhe é referente com os arrestos e decisões mais notaveis dos tribunaes de S. Paulo e com um indice remissivo completo, por um Advogado 1 vol. tr. para bolso 5\$000.

**A Gymnastica nas Aulas** — por Manoel Bragiola. Manual theorico-pratico para ambos os sexos, dedicado ao professorado para o ensino elementar de exercicios militares e gymnasticos. 1 vol. br. com muitas gravuras explicativas \$500.

**Discursos** — proferidos pelo notavel orador Antonio Candido a proposito do 4.º centenario do descobrimento do Brasil, 1 vol. ornado com um bello retrato do auctor, br. 1\$000.

**Systema Tributario** — regulamento para arrecadação dos impostos sobre o capital, sobre a renda, sobre o consumo da aguardente, etc., etc., decreto n. 1251, 1 vol. br. 1\$000.

**Novissima Lei Eleitoral Federal** — contendo todas as instrucções para o alistamento, 1 vol. br. 2\$000.

## **Novo Secretario Epistolar**

ou arte de escrever com elegancia e nitidez qualquer carta sobre todos os assumptos contendo mais de 300 modellos acompanhados de um desenvolvido formulario de petições, requerimentos e memoriaes organizado por Manoel Gomes da Fonseca, lente cathedratico da Faculdade Livre de Bruxellas, nova edição revista e augmentada 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000 pelo correio mais 500 rs.

---

## **SECRETARIO COMMERCIAL**

ou modelos de cartas sobre differentes assumptos commerciaes, manual de correspondencia com as formulas de todas as especies de cartas bilhetes, contractos, quitações, requerimentos, memoriaes, petições, etc. Acompanhado de numerosos termos pecu-riares especialmente uzados no commercio, 1 vol. nitidamente impresso br. 2\$000 enc. 3\$000 pelo correio mais 500 rs.

---

**LA VERA CUCINIERA GENOVESE** facile ed economica maniera di preparare e cuocere ogni sorta di vivande all'usanza di Genova.

Premessovi uno elenco dei vocaboli attinenti alla cucina menzionati nel corso di questa operetta colle rispettive voci genovesi ed aggiuntovi in fine un indice generale, un grande volume con stampe 2\$000 per posta 2\$500.

---

**IL CUOCO PER TUTTI** ossia l'arte di spendere poco e Mangiar Bene 1 vol. con bella capa colorita 2\$000 per posta 2\$500.

---

**IL MODERNO CUCINIERE** ossia istruzioni pratiche per chi ama fare ogni sorta di pranzo di gusto e con poca spesa, nonché del modo di trinciari pesci quadrupedi e volatili e confezioni di dolci e pasticcerie, 1 grosso volume com capa colorita 2\$000 per posta 2\$500

---

**MANUALE DE CONVERSAZIONE ITALIANA-PORTOGHESE** — con la pronuncia portoghese figurata ad uso degl'Italiani, pel Prof. Lessa Paranhos, 1 vol. br. 1\$500.

---

**LA CONQUISTA DEL PANE** — per Pietro Kropotkine, con prefazione di Eliseo Réclus, 1 vol. br. \$500

Livro socialista de grande acceitação mundial. A publicação desta importante obra foi recebida com enorme satisfação pela laboriosa colonia Italiana socialista de S. Paulo.

---

**VITA DI GIUSEPPE GARIBALDI** — Narrata al popolo da Giuseppe Fumagalli, 1 vol. illustrado com bello retrato de Garibaldi e muitas gravuras intercaladas no texto 1\$000.

## Livraria Magalhães.

.....

**Lições de Litteratura**—curso do Instituto de Sciencias e Lettras de conformidade com o programma geral do Gymnasio Nacional pelo Dr. Leopoldo de Freitas, 1 vol. nitidamente impresso 2\$000.

*Bibliographia* — «Lições de litteratura» — por Leopoldo de Freitas — 1909. Acaham de ser publicadas, pela conceituada casa Magalhães as «Lições de Litteratura» professadas no Instituto de Sciencias e Lettras desta capital, pelo dr. Leopoldo de Freitas.

E, como se vê na advertencia «Aos Leitores», uma pequena contribuição para facilitar aos estudantes o conhecimento de tão interessante materia.

O operoso polygrapho, cujo nome se acha vantajosamente cotado como belletrista, possui qualidades didacticas, essas apreciaveis : é simples, claro e methodico, predicados aliás exigiveis nas composições de tal genero.

A proposito de sua capacidade de vulgarisação, escreve o sr. Coelho Netto no seu «Compendio de Litteratura Brasileira,, no capitulo referente «Historia e Critica,, Leopoldo de Freitas, versado nas litteraturas estrangeiras, é um vulgarizador de talento — a sua critica é sempre um pretexto para dissertações litterarias, aliás interessantes.,,

As «Lições de Litteratura,, encerram, com effeito, um resumo palpitante da vida espirital dos povos cultos, através os diversos periodos em que se divide a historia da civilisação.

O livro acha-se dividido em duas partes.

Na primeira, o A., depois de dar a definição da litteratura, estuda a sua evolução, numa successão historica. Investigando a sua genesis nos mais remotos periodos das civilisações classicas do Oriente, elle passa em revista as litteraturas da Grecia e de Roma; e penetrando a Edade Média, traceja um bello escorço do desenvolvimento litterario da Italia na Renascença, e a sua expansão pela França, Allemanha, Inglaterra e peninsula Iberica. A ultima lição da primeira parte refere-se ao periodo da decadencia do classicismo e do romantismo dos principaes povos europeus.

Acha-se a segunda parte sub-dividida em quatro-rapidas lições; nellas o A., conserva o mesmo fio tradicional, respeitando a technica e nomenclatura consagradas pelos historiographos litterarios.

Começa então com um desenvolvido estudo da litteratura em Portugal; desde o seu estudo de sincretismo primitivo até a epocha dos «quinhentistas,, proseguindo-o nas subseqüentes preleções nos seculos XVII e XVIII até ao periodo «romantico,, durante o seculo XIX.

Fecha o livro uma apreciação historica da origem da lingua portugueza, em que o A. aproveita para fazer um succinto estudo da escola «romantica,, assignalando os principaes «progonos,, desse movimento litterario, nohrememente representado pelas primarias figuras de Almeida Garrett e Herculano.

## Livraria Magalhães

Um capitulo sobremodo interessante que o A. omittiu, seria o da decadencia do "romantismo,, desdobrado nas diversas correntes literarias modernas: o "parnasianismo,, o "realismo,, e o "decadismo,, escolas estas que possuem representantes de merito não só em Portugal, como no Brasil.

Folgamos com o apparecimento das "Lições de Literatura,, em que a solidez da doutrina corre parelhas com a clareza e a forma comesinha da linguagem, qualidades que não facilmente se acham entramadas em um mesmo livro, e com as quaes teem muito que lucrar os alumnos, que tão poucas obras de identica natureza encontram no nosso mercado literario, tornando-as de proveitosa leitura para os que se iniciam neste ramo de estudo.

(Do "Estado,, de 1 - 2 - 909)

**Revolução de 1842** — memoria acompanhada de documentos autographos lida no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo pelo Dr. João Baptista de Moraes, 1 grande e grosso volume em 4.º de 234 pags. br. 5\$000.

*Correio Paulistano* — Memorias historicas são leitura pesada, pouco acena velo a leitor que não busca detalhes, e quem pouco importam as subtilidades criticas. Mas a "Memoria de João B. de Moraes foge a essa negra. O assumpto em si é da molde a despertar a curiosidade. A maneira por quem foi trazepe faz plena justiça ao assumpto. É uma vez lida as primeiras paginas nas, é mister ir até ao fim.

*O Estado de S. Paulo* — assim conclue a sua longa critica. O trabalho do dr. João Moraes merece, apesar do partidariismo que se resente, os maiores elogios para que continue a enriquecer os annaes do nosso Instituto com preciosos documentos da historia patria.

*Diario Popular* — Concluindo no artigo critico, diz:

"Mas o que não se pode deixar de reconhecer, é que virada a ultima pagina dessa "Memoria,, tem-se a convicção de que o autor foi um narrador meticoloso no estudo de informes a recorrer, cujas opiniões não padecem de paixão.,,

A *Gazeta* — "O que convem accentuar é que no livro contribue incontestavelmente para a historia da revolução de 1842, com preciosos subudios que merecem a leitura attenta dos estudiosos.,,

A *Platéa* — "Escrepto em estylo despretencioso, o trabalho do dr. João Moraes, offerece aos estudiosos, documentos de grande valor historico.,,

Além da opinião da imprensa da capital, o dr. João de Moraes recebeu palavras de animação e applausos entre outros muitos dos conhecidos homens de letras.

Drs. Vieira Fazenda, Max Fleiss, Rocha Pomba, Lafayette Silva, Nelson de Sennator.

## Livraria Magalhães

.....

**Historia Biblica** — ou Narrativas do velho e novo testamento offerecida ás escolas e familias, por D. Antonio de Macedo Costa, 1 vol. com cerca de 200 estampas enc. 2.000.

**Novo Livro da Missa** — Contendo as Horas Marianas e orações da Missa e da confissão, as solemnidades dos santos e outros dias que commemora a Igreja, segundo o ritual romano, e a semana santa, 1 vol. com rica encadernação dourada 5.000.

**Manual dos officios da missa e da confissão** — contendo a semana santa, orações da missa e da confissão, as solemnidades dos santos e outros dias que commemora a Igreja 1 vol. enc. couro, dourado 5.000.

**Vida Popular de S. Vicente de Paulo** — pelo Padre Berbiguier, 1 vol. enc. 4.000.

**Curso abreviado de Religião** — ou verdade e belleza da Religião Christã, pelo Padre F. X. Schouppe, 1 vol. enc. 8.000. Esta importante obra é indispensavel a todo o bom christão, pois é um livro que contém esclarecimentos em todos os assumptos religiosos que nos sejam necessarios para nos sabermos conduzir e defender com base da verdadeira sciencia religiosa.

**Guia Grammatical Portugueza** — por Borges dos Reis — obra approvada pelo Conselho Superior dos Estados do Brazil, 1 vol. cartonado 1.000.

**Grammatica Preparatoria** — para uso das classes primarias, composta por D.<sup>a</sup> Adelaide Molina, 3.<sup>a</sup> edição, 1 vol. cart. 1.000.

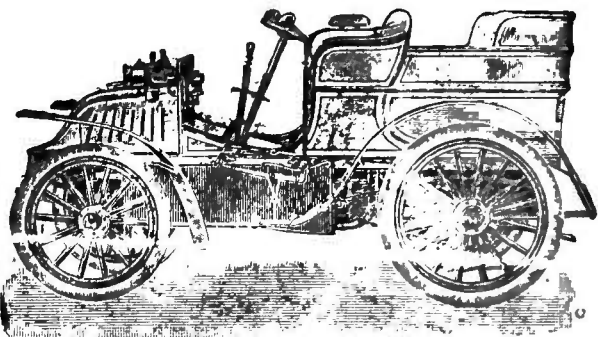
**Historia Universal** — contendo a Historia Antiga, a historia da idade media, moderna e contemporanea, a historia da antiga Lusitania, a de Portugal até aos primeiros acontecimentos do reinado de D. Carlos 1.<sup>o</sup> e um esboço historico do Brazil até á actualidade, organizada por Francisco Pedro Brou, 1 grosso volume de perto de 700 paginas, enc. 10\$000.

**Repertorio do Codigo Penal e Processual** — ou indice remissivo do Codigo Penal e compilação alphabetica das leise regulamentos do Processo Criminal pelo Dr. Manoel Viotti, 1 grosso volume de perto de 600 paginas, enc. 17\$000

**O Tocano** — filho legitimo do *Picapáu* quinzenario fallecido para crianças. Este interessante volume cheio de gravuras e contos interessantissimos para crianças de ambos sexos, 1 vol. com muitas gravuras coloridas 3\$000.

# Quatro Dias de Automovel em Portugal

Narrativa  
alegre por  
Alcantara  
Carreira, 1  
volume, ni-  
tidamente  
impresso  
com gravu-  
ras e bellis-  
sima capa  
de costu-  
mes em tri-  
comia, 1\$.



«Quatro dias de Automovel em Portugal» é uma narrativa compreendendo 38 paginas de um pequeno folheto, editado pela Livraria Magalhães desta capital.

Leitura ligeira, ella desperta as sympathias de quem a buscou como pabulo espiritual que alegremente faça reavivar uma recordação ou nos dê mais de uma nota alegre do que pôde ser um passeio de amigos com o mesmo escopo — a diversão.

E' autor da alegre narrativa o sr. Alcantara Carreira.



A venda na  
**Livraria Magalhães**  
27, Rua do Commercio, N. 27  
✻ S. PAULO ✻

Livraria Magalhães \*



## Livros Religiosos

A Livraria Magalhães

Rua do Commercio, 27

S. Paulo

Acaba de receber

**Novissimas Horas Mariannas** — ou officio menor da SS Virgem Maria Nossa Senhora e novo devocionario, mui completo de orações e exercicios de piedade pelo presbytero J. I. Roquette, 1 rico volume de perto de 900 paginas e cheio de gravuras enc. de percaline 4\$000: rica encadernação imitação de couro 5\$000 em bellissima encadernação de celuloide n. 3636, 8\$000. O mesmo livro com rica capa de couro da Russia n. 3641, 8\$000.

**Missal Pequeno** — Collecção de orações para uso dos fieis 1 vol. em rica encadernação contem no interior da capa habilmente collocado um bello terço de madreperola, 4\$000.

**Livro da Missa** — para a juventude com petada por um padre contendo numerosa gravuras coloridas ou rica capa com terço 4\$000.



**Joia da Alma Piedosa** — com approvação de S. Exma. Revma. o Senhor D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo primaz de Braga — Um volume, com numerosas gravuras coloridas e rica encadernação dourada por folha, 1\$500 e 4\$000.

**Manualzinho de piedade** — Vademecum dos jovens christãos; 1 vol. ornado de gravuras, com rica enc. dourada, \$700.

**Jesus, o amigo dos meninos** — Horas Menores, dedicadas á juventude Catholica; 1 volume, com finissimas gravuras e linda encadernação, 1\$500.

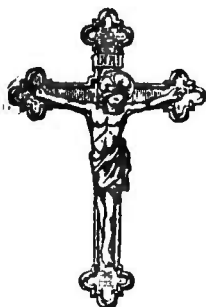
**O Filho de Deus** — Livrinho para uso dos meninos. — Um opni vol. encadernação dourada e ornado de gravuras, 1\$000.

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

Livraria Magalhães

# LIVRARIA MAGALHÃES

Rua do Commercio N. 27 S. PAULO



Acaba de receber

**Manual dos officios da missa e da confissão** — Contendo a Semana Santa - orações da missa e da confissão, solennidades dos santos e outros dias que commemora a Igreja. Um volume de 522 paginas ricamente encadernado 5\$000 e 6\$000

réis.

**Novo livro da missa** ... Contendo as Horas Marianas e orações da missa e da confissão, pelo padre F. J. de M., approved pelo cardeal bispo do Porto. Um volume de 522 paginas, ornadas de gravuras e em rica encadernação 5\$000 e 6\$000 réis

**Pelo correio mais 500 réis**

A' venda na **Livraria Magalhães**

**Rua do Commercio, 27-S. PAULO**

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

Romances dos melhores autores Extrangeiros

===== A =====

**1\$000 RÉIS**



Mais de 100 volumes differentes dos melhores autores Extrangeiros como :

EUGENIO SUE' -- Montanha do Diabo.

A DANDET -- Evangelista

JORGE OHNET -- Odis Antigo

MADAME SEGUR -- Memorias de um Burro

RICHEBOURG -- O Milhão do Thio Rictot

MUSSET -- Confissão de um Rapaz do Seculo

GUY DE MAUPASSANT--Historia de uma mulher



E muitos outros á venda na

**Livraria Magalhães**

**Rua do Commercio N. 27**

**== S. PAULO ==**

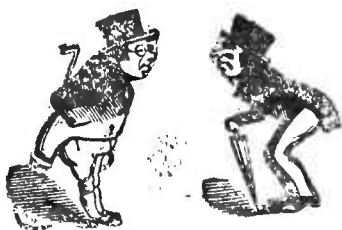
Livraria Magalhães

# Livraria Magalhães

## Rua do Commercio, N. 27

✻ S. PAULO ✻

### O Rei do Punhal



**Romance historico  
por D. Manoel Fernandez Gonzalez-4 gran-  
des volumes 6\$000.**

O presente romance fi-  
lho da immaginação fecun-  
da de Gonzalez, é a obra

mais notavel que o espirito hespanhol produziu nes-  
te Seculo ; principiando no reinado de D. Pedro IV  
de Aragão, atravessa as conspirações dos peregrin-  
nos ; e mostra como um vestido e um enfeite, po-  
dem realçar a formosura de uma mulher a ponto de  
a tornar idolatra de si mesma ; põe em relevo, como  
el-rei D. Pedro IV o ceremonioso, representava a  
Comedia como se houvera nascido Comediante e  
terminando pela insurreição que obrigou o Rei a  
evadir-se.

---

Rua do Commercio — S. Paulo

# ❀❀ Livraria Magalhães ❀❀

Rua do Commercio, 27  
— S. PAULO —



**Acaba de receber**  
**Obras de CAMILLO C. BRANCO**  
Elegantemente encadernadas  
em percaline a 2\$000 o vol.

|                                                      |        |
|------------------------------------------------------|--------|
| Mulher Fatal - 1 volume enc.                         | 2\$000 |
| O Bem e o Mal - 1 volume enc.                        | 2\$000 |
| O sr. do Paço de Ninões - 1 volume enc.              | 2\$000 |
| O esqueleto 1 volume enc.                            | 2\$000 |
| Doze Casamentos Felizes 1 volume enc.                | 2\$000 |
| A Engeitada - 1 volume enc.                          | 2\$000 |
| As Tres Irmãos - 1 volume enc.                       | 2\$000 |
| Coisas Espantosas - 1 volume enc.                    | 2\$000 |
| Anathema 1 volume enc.                               | 2\$000 |
| Cavar em Ruínas - 1 volume enc.                      | 2\$000 |
| Correspondencia Epistolar - 2 volume enc. a          | 2\$000 |
| E mais de 60 volumes diferentes do pranteado Camillo |        |

\*\*\*\*\*

**A venda na**  
**Livraria Magalhães**  
Rua do Commercio, 27 - S. Paulo

---

# DISCURSOS

---

Pronunciados contra o militarismo, na campanha eleitoral de 1909 e 1910 pronunciados no **Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Campinas**



Divididos em 3 volumes nitidamente impressos com magníficos retratos dos Drs. Ruy Barboza e Albuquerque Lima : 6\$000 réis - Contem além de seus Discursos, Cartas ácerca da Candidatura

Hermes, dirigida aos Senadores Glycerio e A. Azevedo. Manifestação de 15 de Julho, Discurso Financeiro, Discursos sobre Commercio e Navegação, e numerosas orações de illustres oradores.

A' venda por 6\$000 na

**Livraria Magalhães**  
**RUA DO COMMERCIO, 27**  
**S. PAULO**

---

# LIVRARIA MAGALHÃES

N. 27-Rua do Commercio N. 27

S. PAULO



**Acaba de receber**

— O B R A S —

— D E —

## Eça de Queiroz

|                                                                                             |        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| <b>Contos</b> - Um vol. em nitida impressão com o retrato do autor em elegante encadernação | 5\$000 |
| <b>Illustre Casa Ramires</b> - 1 vol                                                        | 7\$000 |
| <b>A Reliquia</b> - 1 vol. enc.                                                             | 7\$000 |
| <b>O Mandarim</b> - 1 vol. enc.                                                             | 4\$000 |
| <b>Êchos de Paris</b> - 1 vol. enc.                                                         | 4\$000 |
| <b>Cartas de Inglaterra</b> 1 vol. enc.                                                     | 4\$000 |
| <b>Cartas Familiares</b> - 1 vol. enc                                                       | 5\$000 |
| <b>Minas de Salomão</b> - 1 vol. enc.                                                       | 5\$000 |
| <b>O Crime do Padre Amaro</b> - 1 vol. enc.                                                 | 8\$000 |
| <b>Diccionario de Milagres</b> 1 vol. enc.                                                  | 5\$000 |

**A' venda na**

LIVRARIA MAGALHÃES

Rua do Commercio N. 27-S. PAULO

## **Livraria Magalhães**

---

### **Mensageiro ou Conselheiro dos Amantes**

Eil-o finalmente entregue ás bellas namoradas e disputado pelos enamorados. Ahi está o «Mensageiro do Amor», que leva a supremacia a todos os seus congeneres. No assumpto trata de todas as coisas, e com a mais fina diplomacia conduz aos jovens namorados desde apresentação, em que são trocadas as primeiras palavras de amor até a presença do solenne juiz de paz e do illustre eccerdote, que com algumas gotas de agua benta e as tradicionaes palavras sacramentaes, põem termo as chamas que devoraram dois corações apaixonados.

**TRIUMPHALMENTE**, pois, elle faz a sua entrada no vasto campo dos namorados. Preço 2\$900 pelo correio 2\$500.

**Conselheiro do Povo** ou Collecção de varios processos e receitas com applicação ás sciencias, artes, industria, Agricultura, e economia domestica. Obra necessaria a todos. Contem os principaes processos para fabrico d'vinhos, cerveja, vernizes, tintas, sabão etc. etc. Esta obra foi como pilada das revistas e autores mais afamados da actualidade e dos paizes. 1 Grosso volume nitidamente impresso com mais de 400 paginas em superior papel a 6\$000 pelo correio mais 500 reis.

## **Barão do Rio Branco**

---

Com um bello retrato do illustre Barão do Rio Branco, Ministro do Exterior, a Livraria Magalhães expoz á venda caixas de superior papel diplomata a 1\$500.

Este papel de superior qualidade e preço infimo é uma propaganda da

## **Livraria Magalhães**

### **Rua do Commercio, 27-S. PAULO**

---

Rua do Commercio, 27—S. Paulo

## Livraria Magalhães

.....

**D. Clarita** — Memórias de uma infeliz. Romance naturalista de grande sensação, em que o seu autor descreve com elegante brilhantismo as Memórias de D. Clarita, cheias de episodios emocionantes, deixando antever que as grandes dôres só as sentem as grandes almas, por Raphael Duarte, 1 vol. br. 3.000.

**Almenaras** — por Raphaelina de Barros. Neste sugestivo titulo, a autora enfeixou quatro contos que valem uma epopéa entre nós, em que as escriptoras rareiam pela falta de coragem em dar á luz suas produções. 1 vol. br. 2.000.

**Carteira de um jornalista** — Memórias de Fabricio Pierrot; por Couto de Magalhães, 1 vol. br. 3.000.

Nesta obra o autor observa meticolosamente todos os mysterios da Imprensa, desvendados ao publico desde a suprema direcção até ao garoto que vende as folhas pela rua. Esse livro de bom e fino humorismo tem merecido rasgados encomios de toda a imprensa brasileira.

**A Germania** — por Tacito; traduzida litteralmente por um Professor; 1 vol. br. 2.000.

**As Fatalidades de dois Jovens** — Recordações dos tempos coloniaes por A. C. Teixeira e Souza, 1 vol. enc. 5.000.

**Dr. Campos Salles** — Discurso pronunciado em homenagem ao eminente brasileiro, 1 vol. br. contendo o retrato do Dr. Campos; Salles, 1.000.

**Historia da viação publica de S. Paulo** — pelo Dr. Augusto A. Pinto, 1 vol. ornado com mappas e gravuras, enc. 10\$

**Classificação das Sciencias** — por Liberato Bittencourt, com um prefacio de Sylvio Romero, 1 vol. br. 2.000.

**O Verdadeiro Livro de S. Cypriano** — ou o thesouro do feiticeiro, contendo a historia de S. Cypriano, Necromancia, Elixir maravilhoso, Segredo da magia, Chiromancia, Orações e rezas, Logares onde existem os encantos, Cartomancia, etc., etc., finalmente o verdadeiro Livro de S. Cypriano contendo a clavicula de Salomão, 1 vol. br. 3.000.

**Hypnotismo e Suggestão** — Esboço de estudo por Mont'Alverne de Sequeira, 1 vol. enc. com diversas gravuras, 10\$

---

N. 1 (1 litro) duzia 34\$000 — litro 5\$000

N. 2 (1½ litro) duzia 20\$500 — 1½ litro 3\$000

N. 3 (1¼ de litro) duzia 13\$500 — pote 2\$000

N. 4 (1⅛ de litro) duzia 8\$500 — pote 1\$500

N. 5 (tinteiros escolares) duzia 1\$500 — vidro



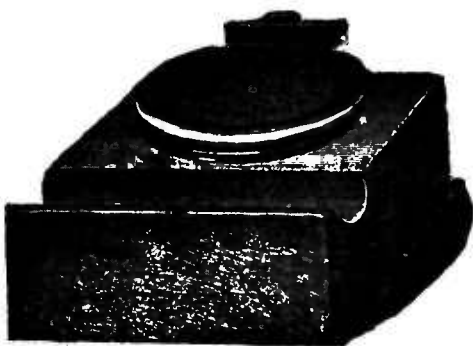
\$200

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

# Livraria Magalhães

.....



**TINTEIROS** com fundo de **MADEIRA** envernizada, muito elegante, são os únicos que não se viram nas escrevaninhas — com um vidro 5\$000, com dois vidros 10\$000.

**PAPEL PARA FELICITAÇÕES**, ornado de chromos, verdadeiro

mimo em papel de phantasia, Arte Nova, grande variedade em caixinhas, desde 1\$500 até 10\$000.

**CARTÕES POSTAES IL-LUSTRADOS.** — Grande variedade de cartões illustrados em todos os generos, em preto, coloridos, vidrilhos, missangas, etc.

Nossas colleções são trabalhos artisticos, colorido feito á mão e ainda assim podemos competir com os preços do cartão commum importado exclusivamente para uso commercial e sem uma leve nota artistica ou graciosa.



**Typographia**, executa-se qualquer trabalho commercial facturas, cartões, enveloppes, rotulos, etc.

**Zincoeraphia**, fabricam-se com a maxima brevidade clichés em photosincogravura, autotypia, etc.

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

## Livraria Magalhães

---

**GRAMPOS PARA PRENDER PAPEIS**, em caixinhas de 100 ; caixa 1\$, 1\$500 e 2\$000.

**LAPIS** preto para escripta e desenho a 1\$, 2\$ e 4\$ a duzia.

**BORRACHAS** para escola e escriptorios de 200, 500 até 2\$.

**PAPEIS PARA DESENHO**, marca cavallo e outras folhas 200, 500 800 1\$ e 2\$.

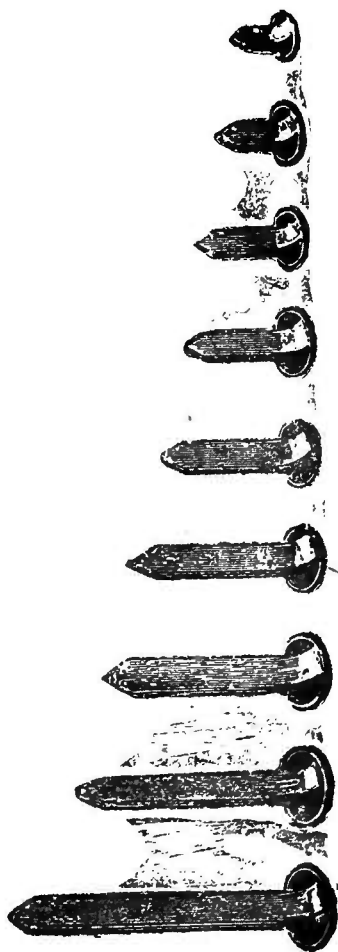


**TINTEIROS** para viagem, variado sortimento, desde 2\$000 até 8\$000.

**TINTAS PARA CARIMBOS DE BORRACHA** de qualquer cor — vidro 1\$000.

**ARTIGOS PARA DESENHO E PINTURA**

Grande variedade de modelos para desenho, de 1\$000 a 10\$000 cada um modelo.



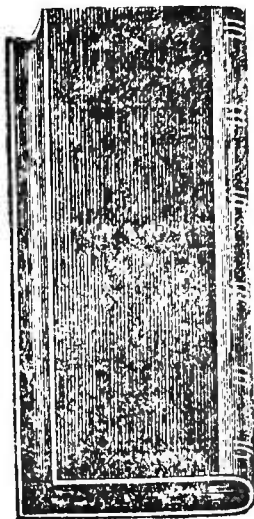
---

Rua do Commercio, 27—S. Paulo

## Livraria Magalhães

**LIVROS PARA PHARMACIA**, com 200 folhas, formato 32 por 47, encadernado em panno superior 25\$000.

**LIVROS M 4.**, pautados e cartonados de prim eir for  
mato 16 por 32 — de 50 folhas 500 rs., de 100 1\$000, de 150  
1\$500, de 200 2\$000.



**BORRADORES**, cartonados, for-  
mato 22 por 32 — de 100 folhas 2\$500  
de 200 4\$, de 300 5\$000.

**COSTANEIRAS**, papel linho, capa  
flexivel, formato 22 por 32 — de 100  
folhas 4\$, de 200 7\$, de 300 10\$000.

**PROTOCOLLOS**, encadernação  
superior panno preto, formato 14 por  
46 — de 100 folhas 5\$, de 200 7\$500,  
de 300 9\$000.

**PROTOCOLLOS**, pequenos, en-  
cadernados de panno preto, formato  
16 por 32 — de 100 folhas 4\$, de  
200 6\$000.

**PROTOCOLLOS** (cartonado). for-  
mato 14 por 46 — de 50 folhas 1\$500,  
de 150 3\$, de 200 4\$000.

**LIVROS PARA ACTAS**, só pau-  
tados, papel de linho, encadernação  
de panno preto superior, formato 22  
por 32 — de 100 folhas 5\$, de 15  
7\$, de 200 9\$000.

**LIVROS PARA ACTAS**, só pau-  
tados, cartonados, formato 22 por 32  
— de 50 folhas 1\$500, de 100 2\$500,

de 150 3\$500 de 200 4\$500.

**LIVROS EM 4.**, pautados e riscados, com **DEVE E  
HAVER**, formato 16 por 32, servindo para *caixa, conta cor-  
rente ou razão* — de 100 folhas 1\$500, de 200 6\$.

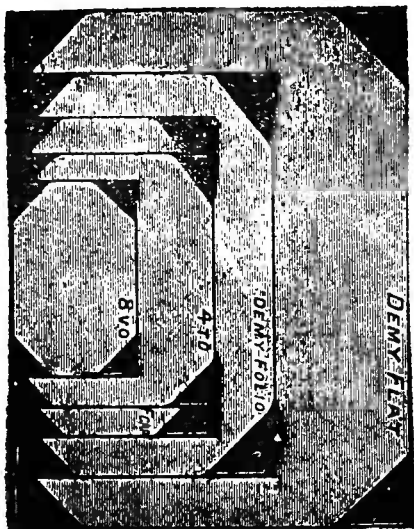
**LIVROS EM 4.**, cartonados, pautados e riscados, de  
segunda, formato 16 por 23 — de 50 folhas por 500 rs., de  
100 800 rs.

**LIVROS EM 8.**, pautados e cartonados, de primeira, for-  
mato 15 por 11 1/2 — de 50 folhas 300 rs., de 100 500 rs.

---

Rua do Commercio, 27 — S. Paulo

# Livraria Magalhães



**PAPEL COMMER-**  
**CIAL**, de linho, pau-  
tado com margem,  
block de 100 folhas,  
formato 20 por 27,  
1\$000 e 1.500.

**PAPEL DE CAR-**  
**TAS**, em 8.; pautado,  
em blocks de 100 fo-  
lhas, formato 12 por  
20, 500 rs.

**PAPEL ALMASSO**,  
pautado, com 33 li-  
nhas n. 1, resma 7\$,  
dito n. 2, resma 6\$.

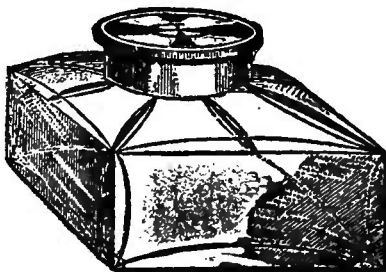
**PASTAS PARA ES-**  
**CRITORIO**, com fo-  
lhas de Mataborrão  
Novel, de 2\$, 3\$, 4\$  
e 5\$000.

## GOMMA ARABICA

|                        |                       |        |
|------------------------|-----------------------|--------|
| Vidros de 150 grammas, | duzia 16\$000 — vidro | 2\$500 |
| » » 100 »              | duzia 12\$000 — vidro | 2\$000 |
| » » 55                 | duzia 8\$000 — vidro  | 1\$500 |

**TINTEIROS DE VIDRO**,  
elegantes e fortes, com  
rosca, para viagem e escri-  
ptorio.

|        |        |
|--------|--------|
| N. 524 | 2\$000 |
| N. 564 | 4\$500 |
| N. 567 | 1\$500 |



Rua do Commercio 27 — S. Paulo

## Mappa dos Estados Unidos do Brasil

Escala 1:165.000.

Em folha 3\$000.

Apparelhado em tela de linho e em madeira, para parede 6\$000.

Globo Geographico em escala de 1.040.000.000 lavrado por J. Forest, montado em pé de madeira e aro de metal, com um metro de circumferencia—40\$000. Este globo é um bello ornamento mesmo quando sejam desprezados os beneficios que presta ao estudo de Geographia, de 15\$, 20\$, 30\$ e 50\$ cada globo.



**PLANISFERIO TERRESTRE**, indicando as novas descobertas; as colonias europeas e as linhas maritimas dos navios a vapor que fazem escala nos principaes portos de commercio, traçado por E. Vuillenim, montado sobre tela de linho e madeira para parede 12\$000

Em papel 6\$000

Mappa da Europa. 15\$000

» Africa. 15\$000

» » Asia 15\$000

» » Oceania 15\$000

» » America do Norte 15\$000

» » America do Sul. 15\$000

**QUADROS DE PHYSICA E CHIMICA** : compõe-se a presente colleção de 18 quadros colloridos de

80 por 60 centimetros, collocado sobre cartão — bello e util ornamento de salão escolar 50\$000. Os 18 quadros estão divididos e representando os seguintes assumptos :

Indução — Para-Raio — Photographia — Oculo Astronomico — Indução — Optica — Medidas das Forças — Machinas simples — Medidas dos Pesos — Repique electrico — Telegrapho Morse — Electricidade estatica — Pilhas — Electricidade — Electro magnetismo — Illuminação — Caldeira a vapor — Locomotiva — Phenomenos geraes produzidos pelo calor — Propagação rectilinea da luz — Reflexão — Refracção — Optica acustica — Bussola de Agrimensor — de Hydrosstatica — Força estatica dos gazes — Pressão atmosferica — Quadros de Physica — Propriedades dos gazes e dos vapores — Bombas — Machina a vapor horizontal — Meteorologia

## Livraria Magalhães

---

Canetas finas de Borracha, uma 1\$ e 1\$500.

Canetas de Bambú ou madeira (artigo fino) uma 1\$ e 500 rs.

### TINTAS PARA AQUARELLA

CAIXINHA N. 1004, com 8 tijolos de cores diferentes, 1\$

CAIXINHA N. 1552, com 12 tijolos de cores diferentes  
godets, etc., 2\$.

CAIXINHA N. 163, com 12 tijolos de cores diferentes,  
godets-pincel, etc., 3\$000.

CAIXINHA N. 5075, com 20 tijolos de cores diferentes,  
godets-pincel, artigo de luxo, 10\$000.

CAIXINHA N. 5176, com 32 tijolos de cores diferentes  
godets pincel, etc., artigo de grande luxo, 25\$00.

---

## Quadros Geographicos e Chorographicos

Magnifica collecção de 12 quadros parietaes de 60x50 collados obre Cartão publicados e dirigidos por Felix Hement.

A presente collecção compõe-se dos seguintes quadros Confluencia, Colinas, Lagos Galeiras o Isthmo, O Cabo, a Rocha, Escarpada, O Canal, A Comporta. O Porto, O Golfo O Bulção, O Rio, As Geleiras, O Archipelago. O Valle. A Torrente, O Estreito, Caminhos de Ferro, Viaductos, Tunel, Estrada e Rios. Esta bella collecção auxilia extraordinariamente aos alumnos a comprehensão das diversas partes da Geographia e facilita a explicação aos professores. Collecção completa 40\$000.

## Astronomia e Cosmographia



Collecção de 5 quadros parietaes de 40x40 collados sobre cartão publicados e dirigidos por Felix Hement. Apresente collecção e indispensavel para o estudo de astronomia compõe-se dos seguintes assumptos. Dimensões comparadas dos Planetas—Primeira phase da lua—Aspecto das montanhas sob aspecto da Lua, Aspecto dos dois Hemisferios polo do Norte e Sul—O Sol. Systema Planetario, Orbita dos planetas e dos principaes cometas periodicos por 25\$000.

## Globos Geographicos

desde 20\$000 até 50\$000, mappas geographicos, montados sobre telas, das 5 partes do mundo de 12\$000 para cima.

---

Rua do Commercio 27' — S. Paulo

# Papel Medicinal

---

Destributeur de papier de toilette

Artigo perfeitamente puro para uso da (latri-  
na) "Water closet. Remedio seguro  
contra as hemorroidas, e prece-  
ptor das molestias congeneres.

---

A origem d'aquella molestia desagradavel e quasi univer-  
sal, provem quasi sempre do uso de papel ordinario; sobretudo  
do branco, cuja analyse prova a presenca de muitos ingredi-  
entes prejudiciaes á saude; (por exemplo cal, potassa, etc.)  
empregados para branquear o papel.

A tinta de imprimir é egualmente muito venenosa, e o  
uso continuo do papel impresso traz a consequencia segura  
de aggravar dentro em pouco a dita enfermidade, e provocalla  
n'aquelles que por felicidade ainda a não tenham

O inventor offerece este papel como o unico artigo puro  
que até hoje se tem conhecido. O material em sua fabricação  
não contem substancia alguma que seja nociva; mas sim as  
mais beneficiosas para a saude. — O papel se dissolve facil-  
mente, não tapa os encanamentos como o papel commum.

Cada pacote deste magnifico papel contem 500 folhas  
deste tamanho, bem acondicionado e preso em elegante  
caixinha prompto a pendurar-se, custando apenas,

**1\$000. réis**

cada um. Faz-se grandes abatimentos em compras avul-  
tadas para negocio.

---

**A' venda na LIVRARIA MAGALHÃES**

**Rua do Commercio N. 27-S. PAULO**

**Livraria Magalhães**

# ATTENÇÃO

Todas as obras annunciadas se « vendem nesta livraria ». Qualquer pedido que venha acompanhado da importancia será remettido « no mesmo dia da chegada ». Não tendo a obra annunciada, a casa se encarrega de conseguil-a, dando « immediato » aviso da demora.

Todo o comprador de varias obras terá direito a « um premio em livros » sobre o valor de sua compra :

de 10% em uma compra superior a 100\$

» 15% » „ » » 150\$

As pessoas que nos quizerem distinguir com os seus pedidos poderão augmentar 500 réis para as encommendas inferiores a 5\$000 e 10% sobre o preço annunciado para as de preço superior.

Qualquer quantia, quando nos seja enviada pelo Correio, deve sempre vir « em vale postal ou carta registrada com o valor declarado ». Quem não tiver muita pratica em « taes remessas » seria bom que pedisse primeiro informações ao snr. agente do Correio do respectivo lugar.

A miudo chegam-nos « cartas apprehendidas e multadas » com grande prejuizo dos fins para os quaes o dinheiro nos é remettido.

Si depois de enviada uma « quantia » não temos enviado o objecto pedido ou accusado recepção é favor nos dirigir um breve reclame afim de podermos descobrir a causa que repetidas vezes lamentamos.







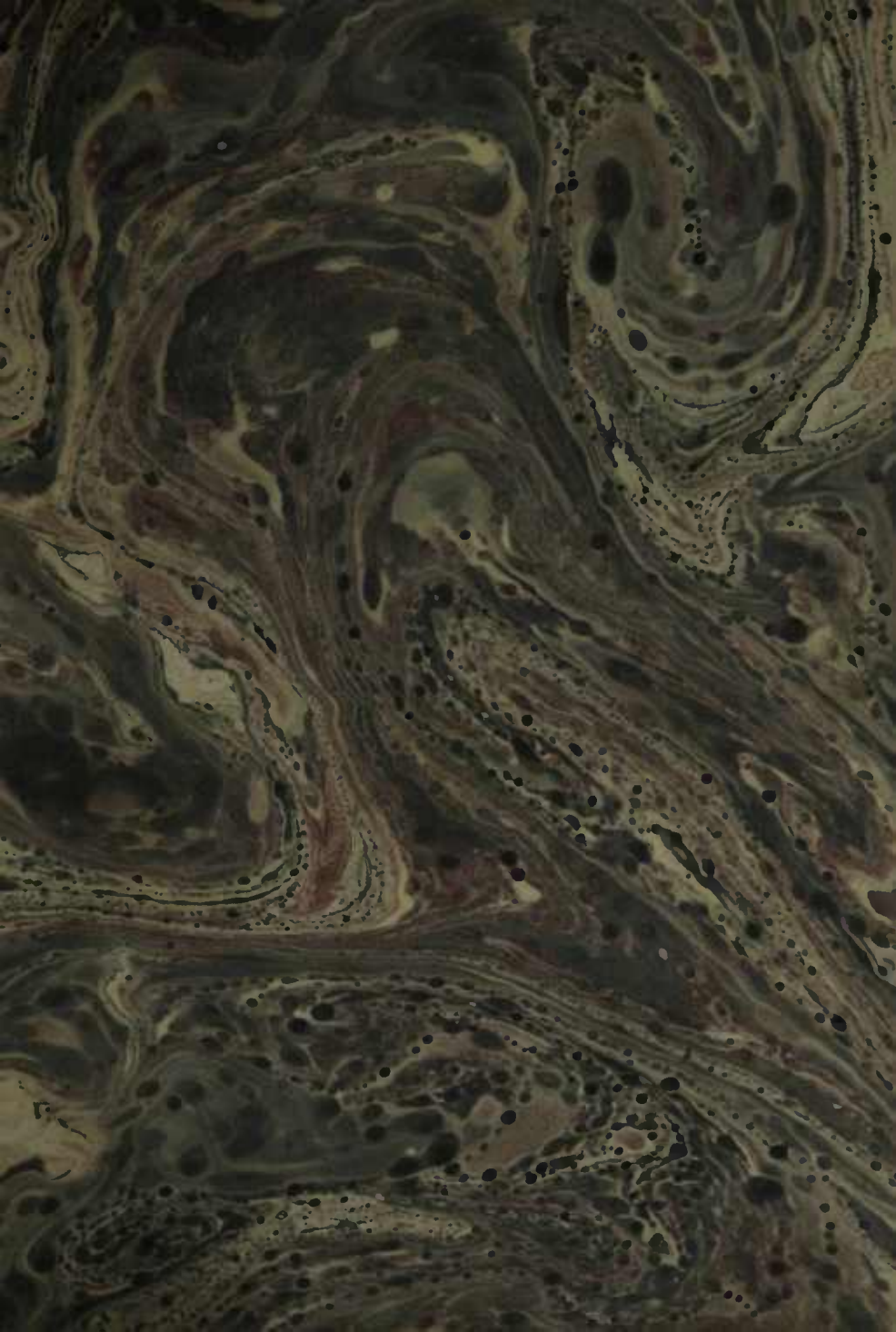














## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasileira Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasileira Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasileira Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasileana@usp.br](mailto:brasileana@usp.br)).